

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Informações contábeis intermediárias
30 de junho de 2025

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Informações contábeis intermediárias

Índice

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS.....	1
BALANÇO PATRIMONIAL.....	3
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.....	4
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE.....	5
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	6
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO.....	7
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	8

Notas Explicativas

1	CONTEXTO OPERACIONAL.....	9
2	BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS	10
3	POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS	12
4	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA.....	14
5	APLICAÇÕES FINANCEIRAS.....	14
6	PARTES RELACIONADAS	15
7	ATIVOS DE CONTRATO	17
8	FORNECEDORES.....	17
9	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	18
10	DEBÊNTURES.....	19
11	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES E DIFERIDOS	21
12	PIS E COFINS DIFERIDOS	22
13	PROVISÃO PARA RISCOS JUDICIAIS	22
14	PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	22
15	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA.....	23
16	CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	24
17	RESULTADO FINANCEIRO.....	25
18	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	25
19	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	27
20	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	27



**Shape the future
with confidence**

Centro Empresarial Iguatemi
Av. Washington Soares, 55
5º andar - sala 506 a 509 - Bairro Cocó
60811-341 - Fortaleza - CE - Brasil
Tel: +55 85 3392-5600
ey.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da
Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.
Brasília - Distrito Federal

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Equatorial Transmissora 8 SPE S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2025, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A diretoria é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com a o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como “normas contábeis IFRS”), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



**Shape the future
with confidence**

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2025, elaborada sob a responsabilidade da diretoria da Companhia e apresentada como informação suplementar para fins de IAS 34. Essa demonstração foi submetida a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se ela está conciliada com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essa demonstração do valor adicionado não foi elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 13 de agosto de 2025.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC CE-001042/F

Nathália Araújo Domingues

Nathália Araújo Domingues
Contadora CRC CE-020833/O

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Balanço patrimonial em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	30/06/2025	31/12/2024	Passivo	Notas	30/06/2025	31/12/2024
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	39.139	37.445	Fornecedores	8	3.153	5.697
Aplicações financeiras	5	129.069	87.678	Obrigações e encargos sobre a folha de pagamento		407	394
Contas a receber de clientes		25.363	23.671	Empréstimos e financiamentos	9	33.316	32.939
Serviços pedidos		3.424	3.053	Debêntures	10	8.536	7.091
Impostos e contribuições a recuperar		852	862	Dividendos a pagar	6	119.517	4.227
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar		12.776	10.419	Impostos e contribuições a recolher		1.820	1.611
Adiantamento a fornecedores		2	72	Impostos e contribuições sobre lucro a recolher		7.278	5.420
Outras contas a receber		1.853	1.644	PIS e COFINS diferidos	12	6.461	6.262
Ativos de contrato	7	185.981	166.222	Encargos setoriais		2.908	2.630
Total do ativo circulante		398.459	331.066	Outras contas a pagar		9.729	8.184
				Total do passivo circulante		193.125	74.455
Não circulante				Não circulante			
Impostos e contribuições e a recuperar		-	18	Empréstimos e financiamentos	9	363.557	366.285
Intangível		260	266	Debêntures	10	245.000	240.784
Ativos de contrato	7	1.327.424	1.334.426	Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	11.2	213.235	204.988
Total do ativo não circulante		1.327.684	1.334.710	PIS e COFINS diferidos	12	133.529	132.548
				Outras contas a pagar		313	333
				Total do passivo não circulante		955.634	944.938
				Patrimônio líquido			
				Capital social	14.1	171.171	171.171
				Reserva de lucros		359.922	475.212
				Total do patrimônio líquido		577.384	646.383
Total do ativo		1.726.143	1.665.776	Total do passivo e patrimônio líquido		1.726.143	1.665.776

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração do resultado

Períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

		01/04/2025 a 30/06/2025	01/01/2025 a 30/06/2025	01/04/2024 a 30/06/2024	01/01/2024 a 30/06/2024
	Notas				
Receita de implementação de infraestrutura, operação, manutenção e outras, líquidas	15	6.568	14.464	8.211	10.725
Receita de remuneração de ativos de contrato, líquida	15	40.495	78.929	47.136	91.633
Receita operacional líquida		47.063	93.393	55.347	102.358
Custo dos serviços prestados	16	(6.088)	(13.604)	(4.503)	(7.349)
Lucro bruto		40.975	79.789	50.844	95.009
Despesas gerais e administrativas	16	(326)	(777)	(803)	(1.159)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		1.484	1.465	(4)	(4)
Total de despesas operacionais		1.158	688	(807)	(1.163)
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro		42.133	80.477	50.037	93.846
Receitas financeiras	17	4.898	9.010	2.224	4.086
Despesas financeiras	17	(14.553)	(32.717)	(12.811)	(29.867)
Resultado financeiro	17	(9.655)	(23.707)	(10.587)	(25.781)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		32.478	56.770	39.450	68.065
Imposto de renda e contribuição social - correntes	11	(1.337)	(2.232)	(1.749)	(2.885)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	11	(4.409)	(8.247)	(4.748)	(8.832)
Impostos sobre o lucro		(5.746)	(10.479)	(6.497)	(11.717)
Lucro líquido do período		26.732	46.291	32.953	56.348
Lucro líquido do período básico e diluído, por lote de mil ações - R\$	14.2	0,1562	0,2704	0,1925	0,3292
Quantidade de ações no final do período - em mil		171.171	171.171	171.171	171.171

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	01/04/2025 a 30/06/2025	01/01/2025 a 30/06/2025	01/04/2024 a 30/06/2024	01/01/2024 a 30/06/2024
Lucro líquido do período	26.732	46.291	32.953	56.348
Outros resultados abrangentes, líquido de impostos	-	-	-	-
Total resultados abrangentes	26.732	46.291	32.953	56.348

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findos em 30 de junho de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de lucros					Lucros acumulados	Total
		Legal	Reserva de lucros a realizar	Incentivos fiscais	Reserva para investimento e expansão	Dividendos adicionais propostos		
Saldos em 31 de dezembro de 2023	171.171	23.205	120.333	55.695	136.067	27.772	-	534.243
Dividendos adicionais distribuídos - 2023	-	-	-	-	-	(27.772)	-	(27.772)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	56.348	56.348
Saldos em 30 de junho de 2024	171.171	23.205	120.333	55.695	136.067	-	56.348	562.819
Saldos em 31 de dezembro de 2024	171.171	29.334	117.271	77.250	136.067	115.290	-	646.383
Dividendos adicionais propostos - 2024	-	-	-	-	-	(115.290)	-	(115.290)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	46.291	46.291
Saldos em 30 de junho de 2025	171.171	29.334	117.271	77.250	136.067	-	46.291	577.384

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração do fluxos de caixa - método indireto

Período findos em 30 de junho de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	30/06/2025	30/06/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	46.291	56.348
Ajustes para:		
Amortização do intangível	6	16
Margem da receita de construção	-	(214)
Remuneração do ativos de contrato	(86.764)	(106.380)
PIS e COFINS diferidos	1.180	6.050
Encargos de dívidas, juros, variações monetárias e cambiais líquidas	31.199	28.316
Rendimentos de aplicações financeiras	(7.068)	(4.273)
Imposto de renda e contribuição social corrente	2.232	2.885
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.247	8.832
	<u>(4.677)</u>	<u>(8.420)</u>
Variações nos ativos e passivos, circulantes e não circulantes:		
Contas a receber de clientes	72.315	94.026
Deposito vinculado	-	(4)
Impostos e contribuições a recuperar	28	(6)
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	(2.357)	(900)
Ativos de contrato	-	(432)
Adiantamento a fornecedores	70	(224)
Serviços pedidos	(371)	-
Outros créditos a receber	(209)	(2.218)
Fornecedores	(2.544)	(2.544)
Obrigações e encargos sobre a folha de pagamento	13	214
Impostos e contribuições a recolher	209	(34)
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	1.735	(9)
Encargos setoriais	278	457
Outras contas a pagar	1.525	381
Caixa proveniente das atividades operacionais	<u>70.692</u>	<u>88.707</u>
 Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.109)	(3.108)
Rendimentos de aplicações financeiras	2.437	4.273
Juros pagos de empréstimos e financiamentos e debêntures	<u>(23.339)</u>	<u>(20.124)</u>
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>43.004</u>	<u>61.328</u>
 Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aplicações financeiras	(36.760)	(10.558)
Aquisição de intangível	-	(24)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	<u>(36.760)</u>	<u>(10.582)</u>
 Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	12.722	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(14.643)	(14.189)
Amortização de debêntures	(2.629)	(1.246)
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de financiamento	<u>(4.550)</u>	<u>(15.435)</u>
 Aumento em caixa e equivalentes de caixa	<u>1.694</u>	<u>35.311</u>
 Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.445	168
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	<u>39.139</u>	<u>35.479</u>
 Aumento em caixa e equivalentes de caixa	<u>1.694</u>	<u>35.311</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração do valor adicionado

Período findos em 30 de junho de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	30/06/2025	30/06/2024
Receitas		
Receita de implementação e melhoria de infraestrutura	-	646
Receita de remuneração dos ativos de contrato	86.764	106.380
Receita de operação e manutenção	16.963	12.559
	<u>103.727</u>	<u>119.585</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos de construção	-	(432)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(10.647)	(5.192)
Outras despesas	1.465	
	<u>(9.182)</u>	<u>(5.624)</u>
Valor adicionado bruto	<u>94.545</u>	<u>113.961</u>
Amortização	(6)	(16)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	<u>94.539</u>	<u>113.945</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	9.522	4.285
	<u>9.522</u>	<u>4.285</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>104.061</u>	<u>118.230</u>
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	2.946	2.408
Benefícios	337	134
FGTS	76	67
	<u>3.359</u>	<u>2.609</u>
Tributos		
Federais	21.622	29.389
	<u>21.622</u>	<u>29.389</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	31.200	28.317
Aluguéis	72	18
Outras	1.517	1.549
	<u>32.789</u>	<u>29.884</u>
Remuneração de capitais próprios		
Lucro líquido do período	46.291	56.348
	<u>46.291</u>	<u>56.348</u>
Valor adicionado	<u>104.061</u>	<u>118.230</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Equatorial Transmissora 8 SPE S.A. (“Companhia”), sociedade de propósito específico, constituída sob a forma de sociedade anônima de capital aberto, constituída em 02 de junho de 2017, controlada pela Equatorial Transmissão S.A., e tendo como controladora final a Equatorial S.A., domiciliada no Brasil, com sede na cidade de Brasília, Distrito Federal, no ST SCS - B, Quadra nº 09, Torre A, Sala 1201, Parte 8, Centro Empresarial Parque Cidade, Asa Sul, CEP 70.308-200. A Companhia tem por objetivo explorar e operar a concessão de serviço público de transmissão de energia elétrica para construção, montagem, operação e manutenção de instalações de transmissão no estado do Pará, de acordo com Edital do Leilão nº 05/2016 - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) 2ª Etapa – Republicação, consistente na:

- (a) Linha de Transmissão (LT) Xingu - Altamira, em 230^(*) kV, circuito 1, circuito simples, com extensão aproximada de 61^(*) km, com origem na Subestação Xingu e término na Subestação Altamira;
- (b) Linha de Transmissão (LT) Altamira - Transamazônica, em 230^(*) kV, circuito 2, circuito simples, com extensão aproximada de 188^(*) km, com origem na Subestação Altamira e término na Subestação Transamazônica e reator não manobrável no terminal da SE Transamazônica;
- (c) Linha de Transmissão (LT) Transamazônica - Tapajós, em 230^(*) kV, circuito 1, circuito simples, com extensão aproximada de 187^(*) km, com origem na Subestação Transamazônica e término na Subestação Tapajós 2;
- (d) Subestação (SE) Tapajós 2, em 230/138 - 13,8 kV^(*) Tapajós - 2 x 150 MVAR^(*);
- (e) Compensador Síncrono de reativos (CS) (-75/+150 MVAR^(*)), com transformador elevador e demais equipamentos;
- (f) Compensador Síncrono de reativos (CS) (-55/+110 MVAR^(*)) na SE Rurópolis 230^(*) kV com transformador elevador e demais equipamentos associados;
- (g) Demais equipamentos de compensação reativa; e
- (h) Conexões de unidades de transformação, entradas de linhas, interligação de barramentos, conexões de reatores, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, suspensão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A Companhia tem prazo de autorização e concessão do Poder Concedente de 30 (trinta) anos a partir da assinatura do contrato de Concessão, ou o tempo necessário ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes do Contrato de Concessão.

Em 09 de novembro 2021, a ANEEL por meio da REA nº 10.861/2021 autorizou a implantação de melhoria na instalação da SE Xingu autorizando a substituição do transformador 500/230/13,8 kV. A obra foi concluída em novembro de 2023, data a partir da qual iniciou-se o recebimento da referida melhoria, que para o ciclo de 2024-2025 é de R\$ 6.889, valor já está contemplado na Resolução Homologatória (REH) 3.348/2024.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

Em 11 de outubro de 2022, a ANEEL por meio do Despacho nº 2.940/2022 autorizou implantação de reforços na instalação de Altamira - Implementação do Sistema Especial de Proteção, contemplando o sistema de telecomunicação com aquisições de painel, equipamento de gerenciamento e supervisão (MUX), equipamentos de segurança (firewalls) para rota B na LT 230 kV Xingu - Altamira C1. O despacho não homologou parcelas adicionais.

A Receita Anual Permitida (RAP) da Companhia é atualizada anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por meio de resoluções homologatórias emitidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Resolução Homologatória (REH) 3.348/2024 estabeleceu para a Companhia, para o ciclo 2024-2025, que teve seu início no mês de julho de 2024, RAP de R\$ 193.469.

(*) Não revisado.

1.1 Contrato de concessão de transmissão de energia elétrica

O Contrato de Concessão nº 048/2017 assinados entre a ANEEL e a Companhia em 21 de julho de 2017, estabelecem regras a respeito de tarifa, regularidade, continuidade, segurança, atualidade e qualidade dos serviços e do atendimento prestado aos consumidores. O contrato de concessão também estabelece como obrigações de desempenho a construção, manutenção e operação da infraestrutura de transmissão. O prazo de concessão é de 30 (trinta) anos, com vencimento em 20 de julho de 2047, podendo ser renovado por igual período, a critério exclusivo do Poder Concedente.

A Companhia está autorizada a operar por meio da Licença de Operação nº 12.780/2021, com validade até 22 de setembro de 2024. A renovação desta licença foi requerida no prazo mínimo de 120 (cento e vinte) dias antes do término de sua validade, conforme protocolo nº 001497/2024. A nova licença de operação será emitida com prazo estabelecido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS. Como prática do setor, a realização do pedido dentro do prazo regulamentar garante a continuidade das operações da Companhia até a emissão da nova licença.

1.2 Reforma tributária sobre o consumo

Em 20 de dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132/2023, que instituiu a reforma tributária do consumo no Brasil, que entrará em vigor, em período de transição, a partir de 2026 e com previsão de valer integralmente a partir de 2033. A reforma substitui os tributos PIS, COFINS, IPI, ICMS e ISS por um modelo de Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) dual, composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência estadual e municipal.

Em 16 de janeiro de 2025, foi publicada a Lei Complementar nº 214/2025, estabelecendo as diretrizes iniciais para a implementação da reforma tributária. No entanto, aspectos operacionais e detalhes específicos ainda dependem de regulamentação complementar.

Dessa forma, até 30 de junho de 2025, não há impactos da reforma tributária nas informações intermediárias da Companhia. A administração segue acompanhando a evolução da regulamentação e avaliará os efeitos à medida que novas definições forem estabelecidas.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

1.3 Alienação dos ativos de transmissão

A Equatorial S.A., na qualidade de vendedora, e a Infraestrutura e Energia Brasil S.A, na qualidade de compradora e subsidiária da Verene Energia S.A., uma companhia de portfólio do *Caisse de dépôt Et placement du Québec* (CDPQ) acordaram, em 04 de abril de 2025, os termos e as condições da venda da totalidade das ações de emissão da Equatorial Transmissão S.A., subsidiária integral da Equatorial S.A. e única acionista da Companhia, além de outras seis SPEs de ativos de transmissão e da Equatorial Transmissora Holding S.A. (Transmissoras).

No âmbito da Operação, o *enterprise value* é de até R\$ 9.395.000, que considera um *equity value* de até R\$ 5.178.000 que será corrigido pelo CDI de junho de 2025 até o efetivo fechamento, sujeitos às regras de ajuste de preço previstas no Contrato. Adicionalmente, a dívida líquida dos ativos de transmissão em junho de 2025 era de R\$ 3.305.531, que será ainda ajustada de junho de 2025 até o fechamento por efeitos de pagamento dos dividendos declarados e redução de capital do caixa excedente. Sendo assim, o caixa gerado no período (janeiro a junho de 2025) será mantido pela Equatorial S.A.

A operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE em 21 de maio de 2025, e pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL em 17 de junho de 2025. Ainda está pendente a aprovação por determinados credores das Companhias no perímetro da transação.

Após a conclusão da operação, a Equatorial S.A. deixará de deter qualquer participação indireta na Companhia.

2 Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com o CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária (práticas contábeis adotadas no Brasil) e devem ser lidas em conjunto com as últimas demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2024. As informações contábeis intermediárias estão apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As informações contábeis intermediárias apresentam as principais variações no período, evitando a repetição de determinadas notas às demonstrações contábeis anuais previamente divulgadas, e estão sendo apresentadas na mesma base de agrupamentos e ordem de quadros e notas explicativas, se comparadas com as demonstrações contábeis anuais.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela ANEEL, quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas informações contábeis intermediárias. Desta forma, as informações relevantes, próprias das informações contábeis intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Administração da Companhia em 13 de agosto de 2025.

2.2 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias da Companhia foram preparadas com base no custo histórico, e ajustadas para refletir (i) o valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos e (ii) por meio de resultado e outros resultados abrangentes, quando requerido nas normas.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações contábeis intermediárias da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Políticas contábeis materiais

As políticas contábeis materiais, são aquelas importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados da Companhia e foram aplicadas de maneira consistente com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações contábeis anuais da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e devem ser lidas em conjunto.

3.1 Principais mudanças nas políticas contábeis

Os principais normativos alterados, emitidos ou em discussão pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que são aderentes e potencialmente relevantes ao contexto operacional e financeiro da Companhia são os seguintes:

3.1.1 Alterações em pronunciamentos contábeis com vigência a partir de 2025:

Diversas normas novas ou alteradas tornaram-se aplicáveis a partir do início do período de relatório atual. A Companhia avaliou essas alterações e normativos e não identificou impactos significativos em suas informações contábeis intermediárias e assim não precisou alterar suas políticas contábeis nem fazer ajustes retrospectivos em decorrência da adoção dessas normas novas ou alteradas.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

3.1.2 Alterações em pronunciamentos contábeis com vigência a partir de 2026:

Norma	Descrição da alteração	Vigência
CPC 48 / IFRS 9 e CPC 40 (R1) / IFRS 7: Classificação e mensuração de instrumentos financeiros	Estabelecem requerimentos relativos a: (i) liquidação de passivos financeiros por meio de sistema de pagamento eletrônico; (ii) avaliação das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros, incluindo aqueles com características ambientais, sociais e de governança (ASG ou ESG); e (iii) alterações específicas na norma para abranger os contratos de eletricidade relacionada à natureza (fontes eólicas e solares).	01/01/2026
Pronunciamento Técnico CBPS nº 01 (IFRS S1): Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade Pronunciamento Técnico CBPS nº 02 (IFRS S2): Divulgação de Informações Climáticas	Os novos pronunciamentos abordam os requisitos e as diretrizes relacionados à sustentabilidade corporativa, alinhando-se aos padrões internacionais estabelecidos pelo IFRS S1 e IFRS S2. Essas normas visam promover maior transparência e padronização na divulgação de informações ambientais, sociais e de governança (ESG), bem como os impactos financeiros relacionados ao clima.	01/01/2026
CPC 51/IFRS 18: Apresentação e divulgação das Demonstrações Contábeis	O CPC 51/ IFRS 18 introduz três categorias definidas para receitas e despesas – operacionais, de investimento e de financiamento – para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as entidades forneçam novos subtotais definidos, incluindo o lucro operacional. A estrutura melhorada e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para analisar o desempenho das companhias. O CPC 51/ IFRS 18 também exige que as companhias divulguem explicações sobre as medidas específicas que estão relacionadas com a demonstração dos resultados, referidas como medidas de desempenho definidas pela Administração. Os novos requisitos irão melhorar a disciplina e a transparência das medidas de desempenho definidas pela Administração e provavelmente torná-las sujeitas a auditoria. O CPC 51/IFRS 18 substituirá o CPC 26/IAS 1: Apresentação das Demonstrações Contábeis	01/01/2027

A Companhia está em processo de análise dos impactos dos pronunciamentos acima e decidiu não adotar antecipadamente nenhuma outra norma, interpretação ou alteração que tenham sido emitidas, mas ainda não estejam vigentes.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2025</u>	<u>31/12/2024</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	<u>69</u>	<u>68</u>
Equivalentes de caixa (a)		
Investimentos		
Certificado de Depósito Bancário (CDBs)	153	37.377
Operações compromissadas	<u>38.917</u>	<u>-</u>
Total	<u>39.139</u>	<u>37.445</u>

- (a) O caixa e equivalentes de caixa se referem a CDB - Certificados de Depósitos Bancários, Operações Compromissadas e outros ativos de alta liquidez e com baixo risco de crédito. Tais aplicações estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, são ativos financeiros com liquidez imediata classificados como caixa e equivalentes de caixa, conforme CPC 03 (R2) - Demonstrações de Fluxo de Caixa.

A carteira da Companhia é remunerada pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), logo, a rentabilidade média ponderada da carteira no período findo em 30 de junho de 2025 equivale a 100,98% a.a. do CDI (102,97 % a.a. do CDI em 31 de dezembro de 2024).

5 Aplicações financeiras

	<u>30/06/2025</u>	<u>31/12/2024</u>
Circulante		
Fundo de Investimento		
Cotas de fundos de investimento (a)	<u>129.069</u>	<u>87.678</u>
Total	<u>129.069</u>	<u>87.678</u>

- (a) Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco em instituições financeiras de primeira linha e são compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDBs, entre outros, de acordo com a norma de investimento da Companhia. Adicionalmente, a carteira de aplicações contém fundos, que são investimentos em cotas (FIC), administrados por instituições financeiras responsáveis por alocar os recursos em cotas de diversos fundos abertos. Logo, a Companhia não possui gestão e controle direto, tampouco participação relevante nesses fundos abertos (limite máximo de 10% do Patrimônio Líquido) conforme CPC 36 (R3) / IFRS 10 - Demonstrações Consolidadas.

A carteira da Companhia é remunerada pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), logo, a rentabilidade média ponderada da carteira no período findo em 30 de junho de 2025 equivale a 100,89% a.a. do CDI (98,44 % a.a. do CDI em 31 de dezembro de 2024).

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

6 Partes relacionadas

Em 30 de junho de 2025, a Companhia possui transações com partes relacionadas, principalmente referente aos contratos de compartilhamentos, dividendos, entre outros, com as empresas descritas abaixo:

		30/06/2025		31/12/2024	30/06/2024
Empresas	Notas	Ativo (passivo)	Efeito no resultado receita (despesa)	Ativo (passivo)	Efeito no resultado receita (despesa)
Contas a receber (RAP)					
Entidade é membro do mesmo grupo econômico					
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(a)	137	-	126	-
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(a)	2.067	-	1.980	-
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(a)	75	-	64	-
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(a)	92	-	77	-
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D)	(a)	259	-	251	-
Companhia de Eletricidade do Amapá - CEA	(a)	32	-	19	-
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(a)	234	-	286	-
Total		2.896	-	2.803	-
Outras contas a receber					
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(b)	1	4	41	20
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(b)	2	6	52	27
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(b)	1	14	12	8
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(b)	1	1	15	13
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D)	(b)	1	9	16	13
Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA)	(b)	3	10	4	2
Equatorial Transmissora 1 SPE S.A	(b)	55	102	34	-
Equatorial Transmissora 2 SPE S.A	(b)	53	98	35	-
Equatorial Transmissora 3 SPE S.A	(b)	79	147	46	-
Equatorial Transmissora 4 SPE S.A.	(b)	166	294	81	1
Equatorial Transmissora 5 SPE S.A	(b)	59	113	35	-
Equatorial Transmissora 6 SPE S.A	(b)	67	128	38	-
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(b)	20	63	41	-
		508	989	450	84
Outras contas a pagar					
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(119)	(202)	(99)	(191)
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(38)	(76)	(52)	(91)
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(19)	(32)	(31)	(29)
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(17)	(32)	(21)	(31)
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(31)	(70)	(94)	-
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D)	(b)	(13)	(27)	(34)	(23)
Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA)	(b)	(4)	(10)	(8)	(8)
Equatorial Transmissora 1 SPE S.A	(b)	(31)	(48)	(18)	-
Equatorial Transmissora 2 SPE S.A	(b)	(52)	(97)	(35)	(1)
Equatorial Transmissora 3 SPE S.A	(b)	(13)	(28)	(16)	-
Equatorial Transmissora 4 SPE S.A	(b)	(721)	(1.441)	(634)	(1.176)
Equatorial Transmissora 5 SPE S.A	(b)	(18)	(38)	(49)	-
Equatorial Transmissora 6 SPE S.A	(b)	(12)	(26)	(15)	-
Controladora direta					-
Equatorial Transmissão S.A.	(e)	(2.019)	(1.284)	(735)	(1.240)
Total		(3.107)	(3.411)	(1.841)	(2.790)
Fornecedores					
Equatorial Serviços S.A	(c)	-	-	(1.250)	(7)
Instituto de Ciência e Tecnologia Grupo Equatorial ICT	(d)	(235)	-	(438)	(146)
		(235)	-	(1.688)	(153)
Dividendos pagar					
Equatorial Transmissão S.A.	(f)	(119.517)	-	(4.227)	-
Total		(119.517)	-	(4.227)	-

- (a) Valores se referem a RAP faturadas e recebidas decorrente de operações do mesmo grupo econômico da companhia, por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST);
- (b) Refere-se ao contrato de compartilhamento de Recursos Humanos e Infraestrutura administrativa, cujo reembolso resulta do compartilhamento das despesas condominial, de informática e telecomunicações e, de despesas de recursos humanos, pelo critério regulatório de rateio, nos termos do artigo nº 12 do módulo V da Resolução Normativa da ANEEL nº 948/2021;
- (c) Os valores com a Equatorial Serviços S.A. são oriundos de prestação de serviços de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado;
- (d) Os valores referentes ao Instituto de Ciência e Tecnologia Grupo Equatorial (ICT) referem-se a Projetos de P&D e PEE, de gestão corporativa;

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

- (e) Em 16 de setembro de 2022, foi assinado Instrumento Particular de Remuneração pela Prestação de Garantia Corporativa (fiança/aval), entre a Equatorial Transmissora 8 SPE S.A. (Contratante) e as (Contratadas) Equatorial S.A. e Equatorial Transmissão S.A., com o objetivo de remunerar as garantias prestadas sob forma de fiança/aval em contratos. A prestação da garantia, terá uma remuneração equivalente a 1% (um por cento) ao ano, pro rata, incidente sobre o saldo devedor do título ou contrato garantido; e
- (f) Valor refere-se à distribuição de dividendos, referentes ao exercício de 2024. Em 28 de abril de 2025 conforme a ata da Assembleia Geral Ordinária, houve a aprovação da distribuição de dividendos no montante de R\$ 4.227, sendo R\$ 1.165 de dividendos mínimos, R\$ 3.062 de realização de reservas de lucros a realizar e R\$ 115.290 de dividendos adicionais, conforme divulgado na nota explicativa nº 15 – Dividendos a pagar das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2024.

6.1 Remuneração das pessoas chaves da administração

O pessoal-chave da Administração conta com quatro membros no Conselho da Administração e três membros na Diretoria Executiva, remunerados pela controladora Equatorial Transmissão S.A e compartilhado para as controladas. Para o período findo em 30 de junho de 2025 não houve aprovação de valor fixado à título de remuneração (R\$ 636 em 31 dezembro de 2024).

Os diretores da Companhia não mantêm nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

A Companhia não possui para suas pessoas chave da Administração remuneração nas categorias de: a) benefícios de longo prazo; b) benefícios de rescisão de contrato de trabalho; c) benefícios de pós emprego; e d) remuneração baseada em ações.

6.2 Garantias

A Equatorial S.A (1), controladora indireta da Companhia, e a Equatorial Transmissão S.A.(2), controladora direta, prestam garantias como avalista (s) ou fiadora (s) da Companhia com ônus (**) na emissão de debêntures e sem ônus nas apólices de seguros, abaixo listados:

Instituição	Valor do financiamento	% do aval	Início	Término	Valor liberado	30/06/2025*
1ª Emissão de Debêntures (2)	102.000	100	23/05/2019	15/04/2039	102.000	133.467
1ª Emissão de Debêntures (2)	87.000	100	23/05/2019	15/04/2039	87.000	120.069
Apólices de Seguros (1)	1.367	100	20/09/2022	27/04/2029	N/A	N/A
	190.367				189.000	253.536

(*) Os valores atualizados das debêntures, estão líquidos do custo de captação.

(**) Referente a remuneração dos avalistas em 1% a.a. sobre o saldo devedor.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

7 Ativos de contrato

Os ativos de contrato estão constituídos conforme a seguir demonstrado:

	31/12/2024	Remuneração (a)	Amortização (b)	Transferência (c)	30/06/2025
Ativos de contrato em serviço	1.423.294	85.712	(74.007)	78.406	1.513.405
Ativos de contrato em curso	77.354	1.052	-	(78.406)	-
Total	1.500.648	86.764	(74.007)	-	1.513.405
Circulante	166.222				185.981
Não circulante	1.334.426				1.327.424

- (a) A remuneração dos ativos de contrato é feita com base na atualização do saldo remanescente dos ativos de contrato pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA);
- (b) O saldo decorre da soma da amortização dos ativos de contrato, que ocorrerá até o final da concessão do empreendimento, pelo reconhecimento da RAP faturada mensalmente, cujo valor acumulado para o período findo em 30 de junho de 2025 é de (R\$ 90.970) e a receita de operação e manutenção no valor de R\$ 16.963, para o mesmo período; e
- (c) Transferência do saldo de ativos de contrato em curso para ativos de contrato em serviço, em função da conclusão das obras de reforço dos empreendimentos de transmissão.

8 Fornecedores

Os saldos de fornecedores estão constituídos, conforme a seguir demonstrado:

	30/06/2025	31/12/2024
Materiais e serviços (a)	20	3.989
Partes relacionadas - nota explicativa nº 6	235	1.688
Materiais e serviços	2.898	-
Encargos de uso da rede elétrica	-	20
Total	3.153	5.697

- (a) A composição deve-se, substancialmente, a materiais, equipamentos e serviços contratados para manutenção das instalações de transmissão.

O saldo de fornecedores sem risco sacado é de R\$ 3.153 em 30 de junho de 2025 (R\$ 5.269 em 31 de dezembro de 2024), não incide juros e é geralmente liquidado pela Companhia em prazo de até 39 dias (39 dias em 31 de dezembro de 2024).

Em 30 de junho de 2025, não há saldo com fornecedores – risco sacado e que faz parte de um acordo de financiamento de fornecedores (R\$ 428, com prazo médio de 60 dias, em 31 de dezembro de 2024). Os pagamentos dessas transações impactaram no fluxo de caixa no valor de R\$ 642 no período findo em 30 de junho de 2025 (R\$ 425 em 30 de junho de 2024).

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

9 Empréstimos e financiamentos

9.1 Composição dos saldos

Moeda nacional (R\$)	Custo da dívida (%a.a.)	Garantia	30/06/2025		
			Principal e encargos		
			Circulante	Não circulante	Total
Banco do Brasil	IPCA + 1,62%	Conta Reserva + Recebíveis + Penhor de Ações	33.520	366.077	399.597
(-) Custo de captação			(204)	(2.520)	(2.724)
Total			33.316	363.557	396.873
			31/12/2024		
Moeda nacional (R\$)	Custo da dívida (%a.a.)	Garantia	Principal e encargos		
			Circulante	Não circulante	Total
			Banco do Brasil	33.143	368.907
(-) Custo de captação	IPCA + 1,62%	Conta Reserva + Recebíveis + Penhor de Ações	(204)	(2.622)	(2.826)
Total			32.939	366.285	399.224

9.2 Movimentação de empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos está a seguir demonstrada:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024	32.939	366.285	399.224
Ingressos – nota explicativa nº 9.3	-	12.722	12.722
Encargos	16.702	-	16.702
Transferências	15.450	(15.450)	-
Amortização de principal	(14.643)	-	(14.643)
Pagamentos de juros	(17.234)	-	(17.234)
Custo de captação (a)	102	-	102
Saldos em 30 de junho de 2025	33.316	363.557	396.873

(a) Refere-se a movimentação do custo de transação/captação, quando positivo significa amortização e quando negativo adição.

9.3 Ingressos

Controlada	Instituição	Ingresso	Data do Ingresso	Pagamento de Juros	Amortização	Destinação de Recurso	Encargo Financeiro (a.a.)	Taxa Efetiva com Derivativo (a.a.)
SPE 08	Banco do Brasil (FDA)	12.722	fev-25	Semestral	Semestral	Investimento	IPCA + 1,619%	Não se aplica
	Total	12.722						

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

9.4 Cronograma de amortização da dívida

Os saldos por vencimento dos empréstimos e financiamentos estão apresentados abaixo:

Vencimento	30/06/2025	
	Valor	%
Circulante	33.316	8%
2026	14.643	4%
2027	29.286	7%
2028	29.286	7%
2029	29.286	7%
De 2030 Até 2039	263.576	67%
Subtotal	366.077	93%
Custo de captação (Não circulante)	(2.520)	(1%)
Não circulante	363.557	92%
Total	396.873	100%

9.5 Covenants e garantias dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia possuem garantias reais e *covenants* não financeiro, cujo não cumprimento, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos.

Em 30 de junho de 2025, a Companhia cumpriu todas as obrigações e esteve dentro dos limites estipulados nos contratos.

10 Debêntures

10.1 Movimentação de debêntures

A movimentação das debêntures no período está a seguir demonstrada:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024	7.091	240.784	247.875
Encargos	6.061	-	6.061
Transferências	1.830	(1.830)	-
Amortizações de principal	(2.629)	-	(2.629)
Pagamentos de juros	(6.105)	-	(6.105)
Variação monetária	2.026	6.046	8.072
Custo de captação (a)	262	-	262
Saldos em 30 de junho de 2025	8.536	245.000	253.536

(a) Refere-se a movimentação do custo de transação/captação, quando positivo significa amortização e quando negativo adição.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

10.2 Cronograma de amortização da dívida

Os saldos por vencimento das debêntures estão apresentados abaixo:

Vencimento	30/06/2025	
	Valor	%
Circulante	8.536	3%
2026	3.975	2%
2027	10.196	4%
2028	12.070	5%
2029	13.724	5%
De 2030 até 2039	211.810	83%
Subtotal	251.775	99%
Custo de captação (Não circulante)	(6.775)	(2%)
Não circulante	245.000	97%
Total	253.536	100%

10.3 Características das debêntures

Emissão	Característica das debêntures	Garantia	Série	Valor da emissão	Custo nominal	Data da emissão	Vencimento	30/06/2025		
								Passivo Circulante	Passivo não circulante	Total
1ª (a)	(1)/(3)/(4)/(5)/(6)	Aval/Fiança	1ª	102.000	IPCA + 4,85% a.a.	abr/19	abr/39	4.363	129.104	133.467
1ª (a)	(1)/(3)/(4)/(5)/(6)	Aval/Fiança	2ª	87.000	IPCA + 4,85% a.a.	abr/19	abr/39	4.173	115.896	120.069
								8.536	245.000	253.536

- (1) Emissão pública de debêntures simples
- (3) Não conversíveis em ações
- (4) Espécie Quirografária
- (5) Debêntures Incentivadas
- (6) Garantia Fidejussória

- (a) A totalidade dos recursos obtidos foram aplicados em conformidade com a escritura.

As emissoras das debêntures incentivadas, conforme o artigo 2º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, alterada pelo Decreto nº 8.874, de 11 de outubro de 2016, tem como obrigatoriedade aplicar a totalidade dos recursos captados nas emissões das debêntures no custeio das despesas já incorridas e/ou a incorrer relativas aos projetos enquadrados junto ao MME – Ministério de Minas e Energia. A finalidade das debêntures incentivadas é captar recursos destinados a projetos de infraestrutura e todos os recursos obtidos foram utilizados pela Companhia para esse fim.

10.4 Covenants das debêntures

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis, sendo os principais conforme segue:

- (i) Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, medido na Companhia, sendo menor ou igual a 4,5 (quatro inteiros e cinco décimos) com relação às informações contábeis intermediárias período findo em 30 de junho de 2025; e

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

(ii) Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, medido na fiadora Equatorial Transmissão S.A., sendo menor ou igual a 5,0 (cinco inteiros) com relação às informações contábeis intermediárias período findo em 30 de junho de 2025.

Covenants debêntures

Dívida líquida/EBITDA - Companhia: <= 4,5

Dívida líquida/EBITDA - Fiadora: <= 5,0

1ª debêntures

3,4

3,7

Os indicadores acima obedecem fidedignamente aos conceitos de dívida líquida contratual e EBITDA contratual, conforme conceitos acordados e expressos nos documentos contratuais. Estas informações visam unicamente dar conhecimento acerca dos indicadores apurados em conformidade com as definições acordadas.

Em 30 de junho de 2025, a Companhia cumpriu todas as obrigações e esteve dentro dos limites estipulados nos contratos.

11 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

11.1 Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL), nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, está demonstrada conforme a seguir:

	01/04/2025 a 30/06/2025		01/01/2025 a 30/06/2025		01/04/2024 a 30/06/2024		01/01/2024 a 30/06/2024	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	32.478	32.478	56.770	56.770	39.450	39.450	68.065	68.065
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	(8.120)	(2.923)	(14.193)	(5.109)	(9.863)	(3.550)	(17.016)	(6.125)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos sobre o lucro								
Outras adições (reversões) permanentes	(1)	(2)	(15)	(9)	(12)	(7)	(6)	(7)
IRPJ Subvenção Governamental	5.300	-	8.847	-	6.935	-	11.437	-
IRPJ e CSLL correntes/diferido no resultado	(2.821)	(2.925)	(5.361)	(5.118)	(2.940)	(3.557)	(5.585)	(6.132)
Alíquota efetiva	9%	9%	9%	9%	7%	9%	8%	9%
IRPJ e CSLL correntes	-	(1.337)	-	(2.232)	-	(1.749)	-	(2.885)
IRPJ e CSLL diferidos	(2.821)	(1.588)	(5.361)	(2.886)	(2.940)	(1.808)	(5.585)	(3.247)

11.2 Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferido

	31/12/2024	30/06/2025			
		Reconhecimento no resultado	Valor líquido	Ativo fiscal diferido	Passivo fiscal diferido
IRPJ Prejuízos fiscais	17.965	-	17.965	17.965	-
Base negativa de CSLL	2.728	(957)	1.771	1.771	-
Provisão para participação nos lucros	80	4	84	84	-
Custo/Receita de construção - CPC 47/IFRS15	(224.836)	(7.266)	(232.102)	-	(232.102)
IRPJ e CSLL diferido - outros	(925)	(28)	(953)	-	(953)
Total	(204.988)	(8.247)	(213.235)	19.820	(233.055)

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

11.3 Expectativa de recuperação - Prejuízo fiscal, base negativa e diferenças temporárias

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2027, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de realização	2025	2026	2027	Total
Imposto de renda e contribuição social diferidos a realizar	7.855	7.753	4.212	19.820

12 PIS e COFINS diferidos

	30/06/2025	31/12/2024
Base de cálculo da receita		
Receita de implementação e melhoria de infraestrutura	-	646
Receita de remuneração do ativo de contrato	86.764	209.975
	86.764	210.621
 PIS/COFINS sobre as receitas no período (9,25%) (i)	8.026	19.482
 Amortização de PIS/COFINS (ii) / (a)	(6.846)	(52.843)
Saldo no início do período (iii)	138.810	172.171
 Saldo no final do período (i + ii +iii)	139.990	138.810
 Circulante	6.461	6.262
Não circulante	133.529	132.548

(a) A Companhia está amortizando o PIS/COFINS diferido constituído durante a concessão conforme recebimento da RAP mensal.

13 Provisão para riscos judiciais

Em 30 de junho de 2025, assim como em 31 de dezembro de 2024, a Companhia com base em informações de seus assessores jurídicos, na análise das demandas judiciais pendentes, e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, não julgou necessário constituir provisão processual, considerando que não há perdas prováveis estimadas com as ações processuais em curso. O total estimado de processos, em 30 de junho de 2025, cuja probabilidade de perda foi classificada como possível é de R\$ 205 (R\$ 202 em 31 de dezembro de 2024), conforme segue:

	30/06/2025	31/12/2024
Trabalhista	75	74
Cível	130	128
 Total	205	202

14 Patrimônio líquido

14.1 Capital social

Em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o capital social da Companhia subscrito e integralizado é de R\$ 171.171.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

Em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o capital está representado por 171.170.600 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, todas em poder da Equatorial Transmissão S.A. Cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral da Companhia.

De acordo com o Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 330.000, sem necessidade de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração.

14.2 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (*Earnings per share*), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	30/06/2025	30/06/2024
	Ações ordinárias	Ações ordinárias
Numerador:		
Lucro líquido do período	46.291	56.349
Denominador:		
Média ponderada por classe de ações (em milhares)	171.171	171.171
Resultado básico e diluído por ação (em R\$)	0,2704	0,3292

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a Companhia não possuía categoria de ações potenciais que provocariam diluição. Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão dessas demonstrações contábeis.

15 Receita operacional líquida

	01/04/2025 a 30/06/2025	01/01/2025 a 30/06/2025	01/04/2024 a 30/06/2024	01/01/2024 a 30/06/2024
Receita de implementação de infraestrutura, operação, manutenção e outras, líquidas				
Receita de implementação e melhoria de infraestrutura		-	-	646
Receita de operação e manutenção (a)	7.829	16.963	9.689	12.559
	7.829	16.963	9.689	13.205
Deduções				
PIS/COFINS corrente	(652)	(1.301)	(782)	(1.087)
PIS/COFINS diferidos (b)	-	-	(23)	(60)
Encargos do consumidor (c)	(609)	(1.198)	(673)	(1.333)
	(1.261)	(2.499)	(1.478)	(2.480)
Receita de implementação de infraestrutura e outras, líquidas	6.568	14.464	8.211	10.725
Receita de remuneração de ativo de contrato				
Remuneração de ativos de contrato (d)	44.748	86.764	54.441	106.380
PIS/COFINS corrente	(3.671)	(6.655)	(4.247)	(8.757)
PIS/COFINS diferidos (b)	(582)	(1.180)	(3.058)	(5.990)
Receita de remuneração de ativo de contrato, líquidas	40.495	78.929	47.136	91.633
Receita operacional líquida	47.063	93.393	55.347	102.358

- (a) A receita de Operação e Manutenção (O&M) é proveniente dos serviços prestados para a manutenção e operação do ativo de contrato da transmissora. A receita é reconhecida e mensurada com base nos custos incorridos do período e na margem de lucro esperada para a obrigação de desempenho conforme contrato. A variação decorre da realização do serviço de manutenção e reparação, conforme nota explicativa nº 16 - Custos dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas;
- (b) O efeito total de tributos diferidos sobre a receita, em 30 de junho de 2025, foi de R\$ 1.180 (R\$ 6.050 em 30 de junho de 2024);
- (c) Encargos setoriais definidos pela ANEEL e previstos em lei, destinados a incentivos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), constituição de Reserva Global de Reversão (RGR) dos serviços públicos, Taxa de Fiscalização, Conta de Desenvolvimento Energético e Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica; e

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
 Período findo em 30 de junho de 2025
 (Valores expressos em milhares de reais)

(d) Remuneração financeira proveniente da atualização dos ativos de contrato, conforme nota explicativa nº. 7 - Ativos de contrato.

15.1 Margens das obrigações de performance

	01/04/2025	01/01/2025	01/04/2024	01/01/2024
Implementação e melhoria de infraestrutura	a	a	a	a
	30/06/2025	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2024
Receita (liquida de PIS e COFINS diferidos)	-	-	-	586
Custo	-	-	-	(432)
Margem (R\$)	-	-	-	154
Margem percebida (%) (*)	-	-	-	26,28%
Margem orçada no início do contrato (%)	-	-	-	28,41%
Operação e manutenção				
Receita (liquida de PIS e COFINS diferidos)	7.177	15.662	9.689	12.559
Custo	(6.012)	(13.488)	(4.503)	(6.917)
Margem (R\$)	1.165	2.174	5.186	5.642
Margem percebida (%) (**)	16,23%	13,88%	53,52%	44,92%
Margem orçada no início do contrato (%)	28,41%	28,41%	28,41%	28,41%

(*) A margem percebida da receita de implementação e melhoria considera o efeito dos custos efetivamente incorridos, incrementados pela variação na margem de construção apurado para o empreendimento.

(**) A margem percebida da receita de operação e manutenção considera o efeito dos custos efetivamente incorridos, incrementados pela variação na margem de operação apurado para o empreendimento, identificados ao longo da fase de operação.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

Período findo em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

16 Custos dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas

	01/04/2025 a 30/06/2025					01/01/2025 a 30/06/2025				
	Custo de construção	Custo de O&M	Outros custos	Total	Despesas administrativas	Custo de construção	Custo de O&M (a)	Outros custos	Total	Despesas administrativas
Pessoal	-	(1.623)	(14)	(1.637)	(264)	-	(2.996)	(38)	(3.034)	(622)
Material	-	(631)	-	(631)	-	-	(698)	-	(698)	-
Serviços de terceiros (a)	-	(3.660)	(48)	(3.708)	(19)	-	(9.661)	-	(9.661)	(41)
Arrendamento e aluguéis	-	(34)	-	(34)	(2)	-	(69)	-	(69)	(3)
Amortização do ativo intangível	-	-	(3)	(3)	-	-	-	(6)	(6)	-
Outros	-	(64)	(11)	(75)	(41)	-	(64)	(72)	(136)	(111)
Total	-	(6.012)	(76)	(6.088)	(326)	-	(13.488)	(116)	(13.604)	(777)

	01/04/2024 a 30/06/2024					01/01/2024 a 30/06/2024				
	Custo de construção	Custo de O&M	Outros custos	Total	Despesas administrativas	Custo de construção	Custo de O&M	Outros custos	Total	Despesas administrativas
Pessoal	-	(1.583)	(19)	(1.602)	(584)	-	(2.156)	(29)	(2.185)	(670)
Material	-	(14)	-	(14)	-	-	(85)	-	(85)	-
Serviços de terceiros	-	(2.804)	36	(2.768)	(227)	(432)	(4.442)	(74)	(4.948)	(389)
Arrendamento e aluguéis	-	(5)	-	(5)	(1)	-	(14)	-	(14)	(3)
Amortização do ativo intangível	-	-	(13)	(13)	-	-	-	(16)	(16)	-
Outros	-	-	(101)	(101)	9	-	-	(101)	(101)	(97)
Total	-	(4.406)	(97)	(4.503)	(803)	(432)	(6.697)	(220)	(7.349)	(1.159)

- (a) A variação é decorrente da realização dos serviços de manutenção no montante de R\$ 9.661 (4.442 em 30 de junho de 2024), dos quais R\$ 3.164 referem-se a uma intervenção significativa realizada em equipamentos elétricos utilizados nos sistemas de transmissão.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

17 Resultado financeiro

	01/04/2025 a 30/06/2025	01/01/2025 a 30/06/2025	01/04/2024 a 30/06/2024	01/01/2024 a 30/06/2024
Receitas financeiras				
Rendimento de aplicação financeira (a)	5.196	9.505	2.321	4.273
PIS/COFINS sobre receita financeira	(311)	(512)	(108)	(199)
Outras receitas financeiras	13	17	11	12
Total de receitas financeiras	4.898	9.010	2.224	4.086
Despesas financeiras				
Encargos da dívida (b)	(11.890)	(23.127)	(9.939)	(21.225)
Variação monetária e cambial da dívida	(1.915)	(8.072)	(2.065)	(7.091)
Outras despesas financeiras	(748)	(1.518)	(807)	(1.551)
Total de despesas financeiras	(14.553)	(32.717)	(12.811)	(29.867)
Resultado financeiro	(9.655)	(23.707)	(10.587)	(25.781)

- (a) O aumento nos rendimentos das aplicações financeiras deve-se, principalmente pela melhora na geração de caixa da companhia por meio de suas operações em relação ao período anterior de 30 de junho de 2024. Além disso, houve impacto favorável da elevação da taxa CDI, que passou de 5,22% no acumulado até 30 de junho de 2024 para 6,42% no acumulado até 30 de junho de 2025; e
- (b) O aumento nos encargos da dívida ocorreu em função da variação do IPCA, que até 30 de junho de 2024 estava em 2,48% e já no período findo em 30 de junho de 2025 fechou em 2,99%.

18 Instrumentos financeiros

18.1 Considerações gerais

A Companhia efetuou análise dos instrumentos financeiros, que incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, fornecedores, empréstimos e financiamentos e debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos financeiros é por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

A Administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros constituídos em seus contratos de financiamento (*covenants*), conforme notas explicativas nº 9.5 e 10.4 - *Covenants* e garantias de empréstimos e financiamentos e Debêntures, respectivamente.

18.2 Derivativos

A Companhia poderá utilizar-se de operações com derivativos apenas para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras. Estas operações não são realizadas em caráter especulativo.

Em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a Companhia não possuía operações de instrumentos financeiros derivativos contratados.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

18.3 Categoria e valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações.

Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

a) Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

Os saldos contábeis e os valores justos dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024 estão identificados conforme a seguir:

Ativo	Níveis	Categoria dos instrumentos financeiros	30/06/2025		31/12/2024	
			Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e depósitos bancários à vista	-	Custo amortizado	69	69	68	68
Equivalentes de caixa	1	Valor justo por meio do resultado	39.070	39.070	37.377	37.377
Aplicações financeiras	2	Valor justo por meio do resultado	129.069	129.069	87.678	87.678
Contas a receber de clientes	-	Custo amortizado	25.363	25.363	23.671	23.671
Total do ativo			193.571	193.571	148.794	148.794

Passivo	Níveis	Categoria dos instrumentos financeiros	30/06/2025		31/12/2024	
			Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedores	-	Custo amortizado	3.153	3.153	5.697	5.697
Empréstimos e financiamentos	-	Custo amortizado	396.873	399.598	399.224	402.051
Debêntures	-	Custo amortizado	253.536	234.148	247.875	230.002
Total do passivo			653.562	636.899	652.796	637.750

18.4 Gerenciamento dos riscos financeiros

O Conselho de Administração da Companhia tem a responsabilidade global sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. A Administração da Companhia define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de risco e os sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas suas atividades. A Companhia através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca manter um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 30 de junho de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

O Comitê de Auditoria da controladora indireta Equatorial S.A., supervisiona a forma como a Administração da Companhia monitora a aderência aos procedimentos de gerenciamento de risco, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos aos quais está exposta. O Comitê de Auditoria da controladora indireta Equatorial S.A. é auxiliado pelo time de auditoria interna na execução de suas atribuições. A auditoria interna realiza revisões regulares e esporádicas nos procedimentos de gerenciamento de risco, e o resultado é reportado para o Comitê de Auditoria da controladora indireta Equatorial S.A.

Para o período findo em 30 de junho de 2025, não houve mudança nas políticas de gerenciamento de risco da Companhia em relação ao exercício anterior, findo em 31 de dezembro de 2024.

19 Demonstração dos fluxos de caixa

19.1 Transações que não afetam caixa

O CPC 03 (R2) - Demonstrações de Fluxo de Caixa, em sua revisão, trouxe que as transações que não envolvem o uso de caixa ou equivalente de caixa devem ser excluídas das demonstrações de fluxo de caixa e apresentadas separadamente em nota explicativa.

Todas as demonstrações que não envolveram o uso de caixa ou equivalente de caixa, ou seja, que não estão demonstradas nas demonstrações de fluxo de caixa, estão demonstradas na tabela abaixo:

	Efeito não caixa
Atividades de financiamento	
Dividendos adicionais propostos 2024	115.290
Total	115.290

19.2 Mudanças nos passivos atividades de financiamento

	31/12/2024	Fluxo de Caixa	Pagamentos de juros	Outros (*)	30/06/2025
Empréstimos e financiamentos	399.224	(1.921)	(17.234)	16.804	396.873
Debêntures	247.875	(2.629)	(6.105)	14.395	253.536
Dividendos a pagar	4.227	-	-	115.290	119.517
Total	651.326	(4.550)	(23.339)	146.489	769.926

(**) As movimentações incluídas na coluna de “Outros” incluem os efeitos dos dividendos constituídos, das apropriações de encargos de dívidas, juros e variações monetárias líquidas, capitalização de juros e dividendos a pagar no final do período.

20 Eventos subsequentes

Homologação da Receita Anual Permitida (RAP)

Em 15 de julho de 2025, por intermédio da resolução homologatória nº 3.481/2025, a Agência Nacional de Energia Elétrica “ANEEL” estabeleceu o reajuste das Receitas Anuais Permitidas – RAP, pela disponibilização das instalações sob responsabilidade de concessionárias de serviço público de transmissão de energia. Para o ciclo 2025-2026, com início em 01 de julho de 2025, o reajuste, atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), na receita da Companhia, foi de R\$ 10.292 (5,32%) em comparação ao previsto no contrato de concessão. Com isso, para esse novo ciclo tarifário, 2025-2026, a RAP da Companhia é de R\$ 203.761.

Conselho de Administração

Augusto Miranda da Paz Júnior

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima

José Silva Sobral Neto

João Alberto da Silva Neto

Comitê de Auditoria Estatutário

Jorge Roberto Manoel

João Alberto da Silva Neto

Tiago de Almeida Noel

Diretoria Executiva

Joseph Zwecker Junior

Diretor Presidente

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Diretor Financeiro / Relação com os Investidores

Cristiano de Lima Logrado
Diretor

Bruno Pinheiro Macedo Couto
Superintendente de Ativos e Contabilidade
Contador CRC MA 011842-O-3 S-DF



**Release
de
Resultados
2T25**



EQTL B3
LISTED NM

[B]³
BRASIL
BOLSA
BALCÃO

Por você hoje.
Pelo futuro todo dia.

GRUPO
equatorial

Brasília, 13 de agosto de 2025 – A Equatorial S.A., *holding multi-utilities*, com atuação nos segmentos de Distribuição, Transmissão, Geração, Comercialização, Serviços, Saneamento e Telecom (B3: EQTL3; USOTC: EQUEY), anuncia os resultados do segundo trimestre de 2025 (2T25).

EBITDA Consolidado Ajustado cresce 32,4%, R\$ 3,2 bilhões no período (vs. 2T24)

Crescimento da Margem Bruta da Distribuição é o destaque do trimestre.

- **Qualidade da Operação** – Redução do **DEC no 2T25 vs 2T24, em todas as distribuidoras do grupo.**
- **Enquadramento do FEC** da CEEE-D, resultando no enquadramento no FEC de todas as sete distribuidoras do grupo.
- **Aumento** consolidado de **volume de energia** Faturada + Compensada de GD II e III de **4,0%.**
- **Aumento** da **Energia Gerada Líquida** do período de **37%**, com destaque para o aumento da geração eólica no trimestre (+ 24%), que apresentou uma geração equivalente ao **P66** e excluindo os efeitos do *curtailment* de **P44.**
- **Redução das perdas totais consolidadas**, estando abaixo do nível regulatório pelo sétimo trimestre consecutivo.
- **Equivalência Patrimonial** da **Sabesp** atingiu **R\$ 312 milhões** no trimestre.
- **Investimentos consolidados** totalizaram cerca de **R\$ 2,7 bilhões** no 2T25.
- Relação **Dívida Líquida / EBITDA consolidado** na visão *covenant*, encerrou o trimestre em **3,1x.**
- **Disponibilidade e Aplicações** do período atingiram **R\$ 10,1 bilhões**, com uma relação **Disponibilidades / Dívida de curto prazo** de **1,3x.**
- **Lucro Líquido** ajustado do período de **R\$ 614 milhões, 100,8% maior** que o mesmo período do ano anterior, ou **R\$ 308 milhões.**
- **Aprovação na diretoria da Aneel dos processos de renovação das concessões do Maranhão e do Pará.**

PRINCIPAIS MACROINDICADORES ¹

Destaques Financeiros	2T24	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita operacional líquida (ROL)	10.489	12.795	22,0%	2.306
EBITDA ajustado (trimestral)	2.428	3.214	32,4%	786
<i>Margem EBITDA (%ROL)</i>	23,1%	25,1%	2,0 p.p.	
EBITDA ajustado (12 meses)	10.230	12.240	19,7%	2.011
Lucro líquido ajustado	306	614	100,8%	308
<i>Margem líquida (%ROL)</i>	2,9%	4,8%	1,9 p.p.	
Investimentos	2.052	2.717	32,4%	665
Dívida líquida	35.906	45.245	26,0%	9.339
Dívida líquida/EBITDA (12m - Covenants)	3,2	3,1	-0,1x	
Disponibilidade / Dívida de curto prazo	2,2	1,3	-0,9x	

¹ EBITDA Ajustado líquido de efeitos não-recorrentes e efeito não caixa de VNR, IFRS e MtM.

Sumário

Sumário	3
DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO	5
MARGEM BRUTA AJUSTADA.....	6
CUSTOS E DESPESAS	7
EBITDA.....	9
RESULTADO FINANCEIRO	11
LUCRO LÍQUIDO.....	12
ENDIVIDAMENTO	13
INVESTIMENTOS	14
ESG (Environmental, Social and Governance)	15
DISTRIBUIÇÃO.....	16
DESEMPENHO COMERCIAL	16
DESEMPENHO OPERACIONAL	18
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	19
MARGEM BRUTA	19
DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR	20
EBITDA.....	23
EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA	24
RESULTADO FINANCEIRO	25
LUCRO LÍQUIDO.....	25
INVESTIMENTOS	25
TRANSMISSÃO	26
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	26
RENOVÁVEIS.....	28
DESEMPENHO OPERACIONAL	28
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	31
SANEAMENTO	34
DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL.....	34
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	35
EQUATORIAL SERVIÇOS	36
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	36
SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	37

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

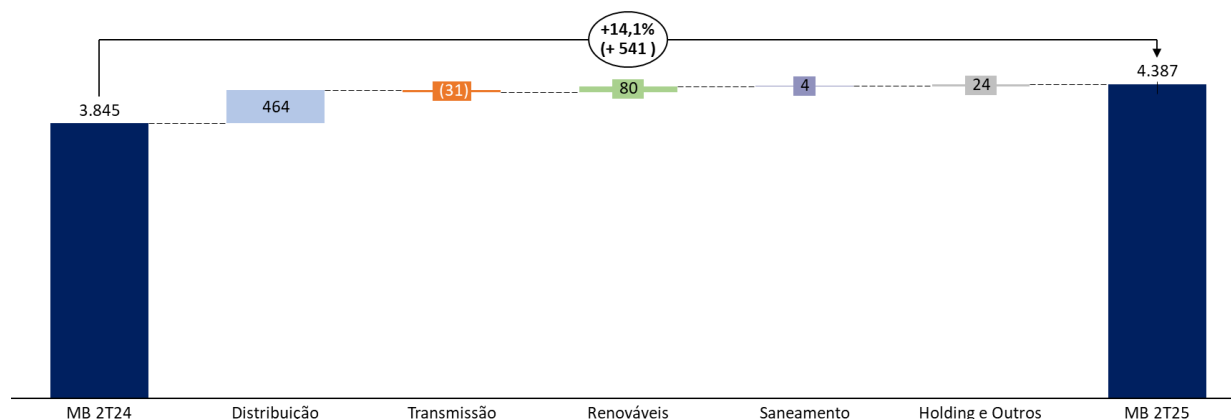
Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado de suas controladas diretas e indiretas e consideram o resultado dos ativos a partir de sua aquisição, exceto quando indicado o contrário para fins de comparabilidade.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados de controladas diretas e indiretas.

DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado	2T24	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita operacional bruta (ROB)	14.533	17.056	17,4%	2.523
Receita operacional líquida (ROL)	10.489	12.795	22,0%	2.306
Custo de energia elétrica	(6.350)	(8.156)	28,4%	(1.806)
Margem Bruta	4.139	4.639	12,1%	500
Margem Bruta Ajustada	3.845	4.387	14,1%	541
Custo e despesas operacionais	(1.367)	(1.121)	-18,0%	246
Outras receitas/despesas operacionais	(175)	26	-114,6%	201
EBITDA	2.597	3.855	48,5%	1.258
EBITDA Ajustado	2.428	3.214	32,4%	786
Depreciação	(515)	(747)	45,0%	(232)
Amortização de ágio	(143)	(143)	-0,1%	0
Equivalência patrimonial	-	311	N/A	311
Resultado do serviço (EBIT)	1.939	2.965	52,9%	1.026
Resultado financeiro	(944)	(1.424)	50,8%	(480)
Resultado financeiro ajustado	(985)	(1.405)	42,6%	(420)
Lucro antes da tributação (EBT)	995	1.541	54,9%	546
IR/CSLL	(299)	(251)	-16,1%	48
Participações minoritárias	(187)	(216)	15,8%	(29)
Lucro líquido Ex Minoritários	508	1.074	111,1%	565
Lucro líquido Ajustado	306	614	100,8%	308
Investimentos	2.052	2.717	32,4%	665

MARGEM BRUTA AJUSTADA

De forma consolidada, a Margem Bruta ajustada do grupo Equatorial no 2T25 apresentou um crescimento de 14,1% em comparação ao 2T24, totalizando R\$ 4,4 bilhões, já excluindo os efeitos da receita de construção e os efeitos IFRS (VNR, IFRS 9 e MtM).

O resultado é explicado principalmente pelo aumento da margem bruta do segmento de Distribuição (R\$ 464 milhões), onde houve crescimento de margem em todas as distribuidoras e se destacam a Equatorial Pará (R\$ 100 milhões) e a Equatorial Goiás (R\$ 95 milhões) e pelo aumento da margem bruta de renováveis (R\$ 80 milhões), influenciada principalmente pela entrada em operação dos parques solares (R\$ 52 milhões), além da melhora da geração dos ativos eólicos (28 milhões). Vale ressaltar que a redução da margem no segmento de Transmissão (- R\$ 31 milhões) se dá, principalmente, pela venda da SPE 7, que teve sua alienação concluída em dezembro de 2024.

Neste trimestre, a variação de mercado impactou a margem da distribuição em R\$ 30 milhões, enquanto as variações de tarifa e o delta perdas adicionaram R\$ 233 milhões e R\$ 32 milhões, respectivamente. A variação da Renda Não Faturada foi positiva em R\$ 85 milhões.

Este trimestre não apresentou efeitos não recorrentes na margem bruta da companhia.

CUSTOS E DESPESAS

Custos Operacionais	2T24	Δ Distribuição	Δ Transmissão	Δ Renováveis	Δ Outros*	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Pessoal	312	19	(1)	(1)	3	333	6,5%	20
(+) Material	46	5	1	3	(0)	54	17,7%	8
(+) Serviço de terceiros	668	60	0	57	(4)	782	17,0%	113
(+) Outros	124	3	-	(38)	(21)	68	-44,9%	(56)
(=) PMSO Reportado	1.151	86	0	22	(22)	1.237	7,5%	86
Ajustes	(24)	-	-	-	-	(57)	133,9%	(33)
PMSO Ajustado	1.127	59	0	22	(28)	1.180	4,8%	54
(+) Provisões	198	16	-	-	(371)	(157)	-179,4%	(355)
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	18	23	-	-	-	41	122,4%	23
(+) Outras receitas/despesas operacionais	175	(187)	(1)	-	(12)	(26)	-114,6%	(201)
(+) Depreciação e amortização	515	206	1	20	5	747	45,0%	232
Custos e Despesas Reportado	2.057	144	(1)	42	(400)	1.843	-10,4%	(214)
IPCA (12 meses)				5,35%				
IGPM (12 meses)				4,39%				

*Inclui PPAs e Eliminações

O PMSO Ajustado apresentou um aumento de 4,8% no comparativo entre trimestres, de R\$ 1.127 milhões para R\$ 1.180 milhões. Como principais efeitos do PMSO Ajustado do trimestre, destacamos:

- (i) Aumento de R\$ 59 milhões no segmento de Distribuição, reflexo principalmente dos aumentos de PMSO na Equatorial Pará e na CEEE-D;
- (ii) Aumento de R\$ 22 milhões no segmento de Renováveis devido a entrada em operação dos parques solares de Ribeiro Gonçalves e Barreiras I; e
- (iii) A redução de R\$ 28 milhões em outros segmentos, causado pelas movimentações de PPAs entre trimestres e que não tem efeito caixa.

É importante ressaltar que apresentamos uma mudança no número ajustado do 2T24 pela identificação de valores de provisões no PPA da Equatorial Goiás que estavam sendo classificados dentro da linha de “Outros”. A alteração no resultado é apenas entre linhas e não afeta o EBITDA divulgado no ano anterior. Os PPAs deste trimestre afetaram as linhas de “Outros” e de “Provisões”, gerando variações no momento da consolidação do resultado que são apresentadas na coluna “Outros” da tabela.

Em uma visão ajustada pelos mesmos ativos (retirando a SPE 7 do 2T24 e ajustando as despesas do complexo solar de Barreiras no 2T25), o PMSO do ano anterior seria de R\$ 1.126 milhões, enquanto o PMSO deste ano seria de R\$ 1.168 milhões, com uma variação de R\$ 42 milhões ou 3,7%.

A abertura das explicações para os movimentos de cada segmento está em suas respectivas seções no documento.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes dos custos e despesas, abertos por segmento:

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T25 Total
Custos e Despesas Operacionais	52	-	5	-	-	57
Serviços de Terceiros	55	-	-	-	-	55
Outros	(3)	-	5	-	-	2
Provisões	9	-	-	-	-	9
PPAs	-	-	-	-	(444)	(444)
Sistemas Isolados	12	-	-	-	-	12
Outras receitas/despesas operacionais	(22)	-	-	-	-	(22)
Custos e Despesas	50	-	5	-	(444)	(388)

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes:

Custos e Despesas Operacionais:

Serviços de Terceiros

- (i) *Ramp up primarização (PA/AL/AP): Ajuste referente aos custos de capacitação de equipes primarizadas (R\$ 12 milhões).*
- (ii) *Honorários advocatícios e Consultorias (GO): Referente às custas de processos jurídicos encerrados e cobertos pelo FUNAC (GO) (R\$ 28 milhões).*
- (iii) *Pagamentos extemporâneos (PA): Pagamentos de fornecedores referentes a outros períodos (R\$ 11 milhões).*

Outros

- (i) *Baixa de ativos (Echo): Referentes a ações corretivas nos parques eólicos de Echo 2 (R\$ 5 milhões).*
- (ii) *Multas Regulatórias (PI/CEEE) (R\$ 3 milhões).*

Provisões

- (i) *Efeito de grandes renegociações e PECLD FUNAC (CEEE/GO): Efeito de renegociações extraordinárias na CEEE-D (R\$ 28 milhões negativos) e provisionamento de PECLD na constituição de valores a receber do FUNAC em função do encerramento de processos em Goiás (R\$ 37 milhões positivos).*

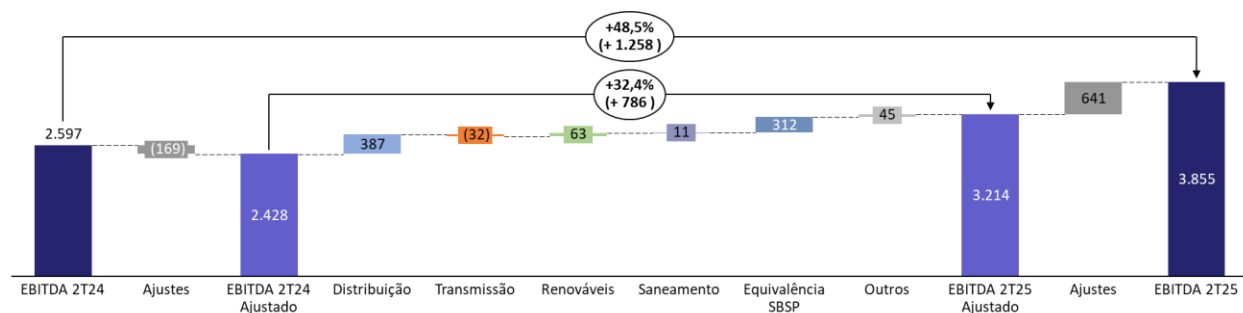
Sistemas Isolados

- (i) *Entrada de Sistemas Isolados (MA): Referente a entrada dos sistemas isolados das ilhas do Maranhão. Este efeito não recorrente tem igual valor e sinal oposto ao efeito reportado no 1T25, criando um efeito neutro no resultado acumulado do ano (R\$ 12 milhões).*

PPAs

- (i) *PPAs (Consolidação): Neste trimestre transitaram R\$ 444 milhões de PPAs nos custos e despesas do grupo. Esse movimento é reflexo da finalização de processos jurídicos previamente mapeados nas aquisições das distribuidoras do grupo, e que neste trimestre se concentram principalmente no PPA da Equatorial Goiás.*

Os efeitos individuais das distribuidoras podem ser visualizados na tabela de não recorrentes da seção de Distribuição.

EBITDA

O EBITDA reportado da Equatorial atingiu R\$ 3.855 milhões no 2T25, valor 48,5% superior ao 2T24, que foi afetado principalmente por R\$ 444 milhões de ajustes de PPAs (*Purchase Price Allocation*, reconhecimento no balanço patrimonial de ativos ou passivos da empresa adquirida no balanço da controladora). Os R\$ 444 milhões que transitam pelo resultado societário refletem, em sua grande maioria, o encerramento de processos jurídicos da Equatorial Goiás, demonstrando o comprometimento do grupo com a agenda de passivos contingenciais, frente importante no processo contínuo de geração de valor. Os processos encerrados no trimestre estavam, em sua maioria, mapeados como “possíveis” na Equatorial Goiás e cobertos pelo FUNAC, onde apenas os que geraram saldo a pagar (R\$ 80 milhões) foram provisionados tanto no passivo, como no ativo da distribuidora. O efeito no resultado consolidado, além dos R\$ 444 milhões dos PPAs, é impactado ainda pela PECLD FUNAC do ativo constituído (R\$ 37 milhões), efeito mapeado como não recorrente no trimestre.

Já o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa alcançou R\$ 3.214 milhões, 32,4% superior ao mesmo período do ano anterior, ou R\$ 786 milhões superior, aumento explicado principalmente por: (i) aumento do segmento de distribuição em R\$ 387 milhões, (ii) efeito da equivalência patrimonial da SABESP de R\$ 312 milhões, e (iii) aumento do segmento de renováveis em R\$ 63 milhões.

O EBITDA ajustado já contempla os ajustes não caixa e IFRS (VNR, IFRS 9 e MtM).

A seguir apresentamos a conciliação do EBITDA, conforme Instrução CVM 156/22:

EBITDA	2T24	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
EBITDA Equatorial Societário	2.597	3.855	48,5%	1.258
Ajustes EBITDA	(169)	(641)	279,8%	(472)
Não Recorrentes	44	(388)	-990,3%	(432)
(-) IFRS 9 (Transmissão)	(43)	(54)	24,7%	(11)
(-) VNR	(170)	(208)	22,5%	(38)
(-) MtM	0	9	2004,1%	9
EBITDA Equatorial Ajustado	2.428	3.214	32,4%	786
EBITDA Ajustado - Mesmos Ativos	2.399	2.875	19,8%	476

Na tabela acima também mostramos a visão “mesmos ativos”, ajustando os efeitos da SPE 7, do parque solar de barreiras e a equivalência patrimonial da Sabesp.

Os efeitos não-recorrentes que impactaram o EBITDA estão relacionados a seguir.

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T25 Total
Margem Bruta	-	-	-	-	-	-
Custos e Despesas	50	-	5	-	(444)	(388)
Ajustes IFRS (VNR / IFRS 9 / MtM)	(208)	(54)	-	-	9	(253)
Ajustes EBITDA	(157)	(54)	5	-	(435)	(641)

Os ajustes do EBITDA estão representados nas seções “Margem Bruta” e “Custos e Despesas”. Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro líquido	2T24	Δ Distribuição	Δ Transmissão	Δ Renováveis	Δ Outros	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Rendas Financeiras	291	87	10	12	(35)	365	25,2%	73
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	118	42	-	0	1	161	36,4%	43
(+) Encargos da dívida	(1.223)	(402)	(9)	(42)	(66)	(1.742)	42,4%	(519)
(+) Encargos CVA	(30)	22	-	-	-	(8)	-72,4%	22
(+) AVP - Comercial	(2)	(6)	-	-	-	(9)	262,0%	(6)
(+) Contingências	(63)	9	-	-	-	(54)	-14,6%	9
(+) Outras Receitas / Despesas	(34)	(30)	4	(5)	(71)	(137)	297,8%	(103)
Resultado financeiro	(944)	(278)	5	(36)	(171)	(1.424)	50,9%	(480)
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	35					-		
(-/+ Efeitos Não Caixa	(76)					19		
Resultado financeiro ajustado	(985)					(1.405)	42,6%	(420)

Este trimestre não apresentou efeitos não recorrentes no resultado financeiro, apenas o efeito da atualização da opção de compra das ações PN na Equatorial Distribuição, no valor de R\$ 18,8 milhões negativos, refletido na linha de efeitos não caixa.

De forma consolidada, o resultado financeiro reportado da Companhia atingiu R\$ 1.424 milhões negativos contra R\$ 944 milhões negativos no 2T24, enquanto resultado financeiro ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa no 2T25 foi de R\$ 1.405 milhões negativos, 42,6% maior em relação ao 2T24. A piora no resultado financeiro do trimestre é explicada, principalmente, pelo crescimento da dívida bruta entre períodos (+ R\$ 7,6 bilhões ou 15,8% e que aumentou as despesas financeiras em R\$ 262 milhões), além do aumento do CDI (2,53% no 2T24 vs 3,33% no 2T25, que causou um efeito nas despesas financeiras de R\$ 224 milhões).

LUCRO LÍQUIDO

De forma consolidada, o lucro líquido do período foi de R\$ 1.290 milhões, enquanto o lucro líquido ajustado do período foi de R\$ 614 milhões.

Lucro Líquido Consolidado (R\$ Milhões)	2T24	2T25	Δ%	Δ
Distribuição	588	620	5,6%	33
Transmissão	125	107	-14,4%	(18)
Echoenergia	(32)	(23)	-28,1%	9
Echo Crescimento	(23)	(41)	74,2%	(17)
Serviços	(11)	8	-167,8%	19
CSA	(49)	(47)	-4,1%	2
PPAS	105	561	432,7%	456
Holding + outros	(8)	104	-1443,5%	112
(=) Lucro Líquido	695	1.290	85,5%	595
Ajustes Totais	(389)	(676)	73,6%	(286)
Ajustes Distribuição	(45)	47	-205,1%	91
Ajustes Renováveis	-	4	N/A	4
Ajustes PPAS e Holding	(105)	(561)	432,7%	(456)
Ajustes PNs - Não caixa	(76)	19	-124,8%	95
Ajustes IFRS (VNR, IFRS e MtM)	(163)	(184)	12,6%	(21)
(=) Lucro Líquido Equatorial Ajustado	306	614	100,8%	308
(=) Lucro Líquido	695	1.290	85,5%	595
(-) Participações Minoritárias	(187)	(216)	15,8%	(29)
(=) Lucro Líquido Ex Minoritários	508	1.074	111,1%	565

As participações minoritárias da companhia são afetadas pelo direito econômico dos dividendos no ano em curso conferida às ações PN emitidas na Equatorial Distribuição, e por isso não refletem a participação econômica existente na Equatorial. Como o percentual de dividendos das ações PN para o ano de 2025 é menor do que a participação econômica, o Lucro Líquido Ex Minoritários seria de R\$ 1.059,4 milhões, menor do que o Lucro Líquido reportado. Este cálculo é realizado levando em consideração: (i) as participações minoritárias das empresas do grupo, que no trimestre atingiram R\$ 100,4 milhões, e (ii) o valor da atualização das PNs por CDI, que no trimestre registrou R\$ 129,9 milhões.

É importante ressaltar que o lucro líquido ajustado inclui os ajustes não caixa referentes a atualização da opção de compra das ações preferenciais na Equatorial Distribuição. O efeito está mapeado dentro do resultado financeiro e reflete a composição dos ajustes do lucro.

Abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes e não caixa que impactaram o lucro da companhia:

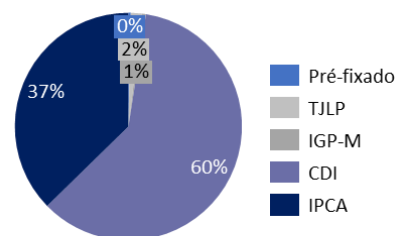
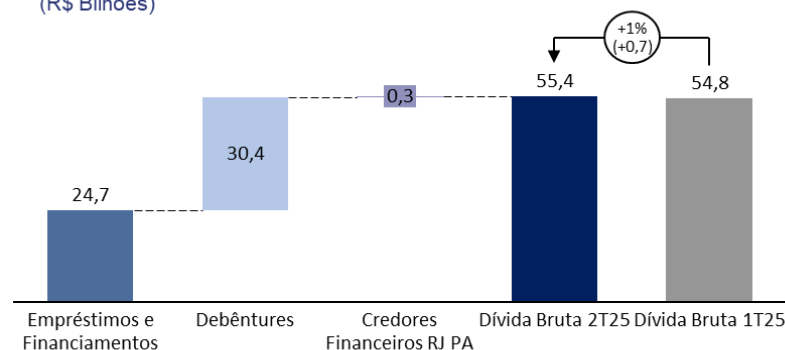
Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T25 Total
Ajustes EBITDA (Margem + Custos)	73	-	5	-	(444)	(366)
Outras Receitas e Despesas não Operacionais	(79)	-	-	-	-	(79)
Impostos	54	-	(2)	-	-	52
PPAs	-	-	-	-	(117)	(117)
Ajuste PNs - Não caixa	-	-	-	-	19	19
Ajustes IFRS (VNR / IFRS 9 / MtM) líquido de impostos	(137)	(53)	-	-	6	(184)
Ajustes Totais Lucro Líquido	(90)	(53)	4	-	(536)	(676)

A linha de impostos ajusta o valor do trimestre para a incidência de impostos sobre o resultado recorrente, e a linha de Ajustes IFRS traz os efeitos não caixa já líquidos de impostos.

ENDIVIDAMENTO

No trimestre, a dívida bruta consolidada, considerando empréstimos e financiamentos, credores financeiros da recuperação judicial (líquido de ajuste a valor presente) e debêntures, atingiu R\$ 55,4 bilhões. Para abertura mais detalhada da dívida, visite o website de RI, na seção: Informações Financeiras – Dados Operacionais e Financeiros.

Build-up Dívida Bruta (R\$ Bilhões)



Build-up Dívida Líquida / EBITDA* Visão Covenants

Os covenants da Equatorial consideram o EBITDA 12m das aquisições da companhia e desconsidera parte das dívidas de RJ

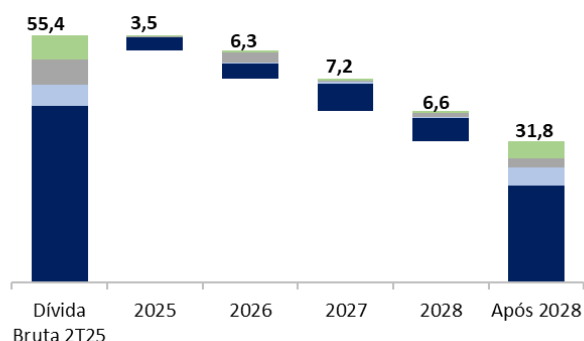
Build-up - Covenants	
Dívida Bruta	55,4
(-) Ajustes Covenants	0,0
(-) Disponibilidades	10,1
Dívida Líquida	45,3
EBITDA Covenants	14,6
Dívida líquida / EBITDA	3,1

Prazo e Custo Médio

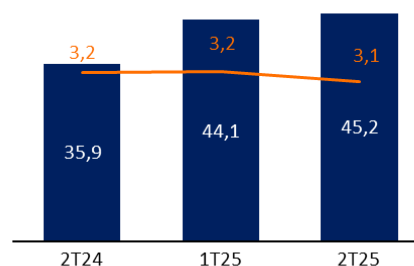
5,5 anos / 12,29% a.a.

Referente ao custo médio do passivo incorrido no período

Cronograma de Amortização (R\$ Bi)



Histórico Dívida Líquida / EBITDA Visão Covenants (R\$ Bi)



A dívida líquida apurada para fins de *covenants* atingiu R\$ 45,3 bilhões, implicando numa relação dívida líquida/EBITDA para fins de *covenants* de 3,1x. A abertura do quadro de *covenants* apresenta o EBITDA da Equatorial, além da equivalência patrimonial da participação de 15% na SABESP, ambos referentes aos últimos 12 meses e em uma visão *covenants*.

Nos últimos 12 meses a parcela da dívida do grupo indexada ao CDI registrou um custo de 13,3% a.a., ou CDI + 1,03% a.a., enquanto a parcela da dívida indexada ao IPCA registrou um custo médio de 10,62% a.a., ou IPCA + 5,04% a.a..

A cobertura de caixa com relação as obrigações de curto prazo da Companhia foi de 1,3x no 2T25.

INVESTIMENTOS

Investimentos	2T24	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Distribuição	1.918	2.674	39%	757
Ativos elétricos	1.523	2.101	38%	577
Obrigações especiais	220	430	95%	210
Ativos não elétricos	174	144	-17%	-30
Transmissão	2	13	639%	11
Renováveis	85	11	-87%	-74
Saneamento	38	13	-66%	-25
Outros	10	6	-38%	-4
Total Equatorial	2.052	2.717	32%	665

As informações relativas aos Investimentos realizados consideram 100% dos nossos ativos nos períodos reportados. Os novos ativos, são considerados a partir de suas respectivas consolidações.

No 2T25 os investimentos consolidados somaram R\$ 2,7 bilhões, volume 32% superior ao registrado no 2T24.

A variação dos investimentos entre trimestres é reflexo do aumento do volume investido no segmento de distribuição, em especial na linha de ativos elétricos, resultado dos investimentos em expansão, qualidade e perdas, enquanto o aumento de obrigações especiais se dá pelo maior número de obras voltadas para universalização.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

ESG (Environmental, Social and Governance)

Em abril de 2025, o Grupo Equatorial divulgou seu Relatório de Sustentabilidade 2024, com dados consolidados sobre seus compromissos e resultados em temas ambientais, sociais e de governança. Entre os destaques estão a consolidação da Companhia na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), o score B no CDP (Carbon Disclosure Project) e o aumento expressivo no uso de etanol na frota administrativa, com crescimento de 446% em relação a 2023.

A frente social da Companhia também registrou avanços significativos no período por meio do Instituto Equatorial, responsável por consolidar e implementar os projetos sociais nas regiões onde o Grupo atua. Entre os destaques, está a realização das Feiras de Negócios do projeto Energia Feminina, promovidas em Belém (PA) e Teresina (PI), que reuniram 110 empreendedoras expositoras e mais de 1.700 visitantes. As feiras movimentaram aproximadamente R\$ 21,4 mil em faturamento, promovendo a inclusão produtiva e o fortalecimento econômico de mulheres em situação de vulnerabilidade, que contam com apoio técnico e concessão de capital semente por parte da Companhia.

Na frente educacional e de desenvolvimento socioeconômico, o Instituto Equatorial ampliou sua atuação com ações voltadas à inclusão e geração de oportunidades. Em parceria com a Fundação Roberto Marinho, lançou nova edição do curso SEJA, formação online e gratuita para jovens e adultos em busca de certificação dos ensinamentos fundamental e médio. No mesmo período, o Instituto reforçou sua atuação no fomento ao empreendedorismo com a abertura de três novas unidades da Casa Próspera, localizadas em Goiás, Piauí e Rio Grande do Sul, oferecendo estrutura de coworking, capacitações e consultorias especializadas. Complementarmente, concluiu o Plano Favela 3D, desenvolvido em parceria com a Gerando Falcões, promovendo ações estruturantes e a articulação com políticas públicas que beneficiaram diretamente 770 famílias em comunidades de Maceió (AL) e Goiânia (GO).

Além dessas iniciativas, destaca-se o início do novo ciclo da Jornada do Cliente, ação estratégica voltada à promoção do alinhamento transversal das áreas da Companhia em torno de um propósito comum: aprimorar a experiência do cliente. A iniciativa mobilizou lideranças e equipes em momentos estruturados de escuta ativa, troca de percepções e construção colaborativa de soluções, com o objetivo de compreender as demandas dos clientes e orientar as práticas internas para o atendimento das necessidades e expectativas desses consumidores.

Saiba mais sobre nossos indicadores, disponibilizados a cada trimestre, no quadro abaixo.

Indicadores ESG	Medida	2T24	2T25	Δ%
Ambiental				
Consumo de Combustíveis Renováveis na Frota Administrativa	L	171.539	247.808	44,5%
Intensidade de Emissões de SF6	tCO2eq/GWh	0,05	0,03	-32,3%
# de Ligações em Áreas Remotas via SIGFI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente)	#	3.231	3.230	0,0%
Investimentos P&D e Eficiência Energética em Meio Ambiente	R\$ mil	830	28.642	3350,8%
Social				
% de Mulheres no Grupo Equatorial Energia	%	36,0%	33,0%	-3p.p.
% de Mulheres em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	22,0%	23,0%	1p.p.
% de Negros em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	7,0%	8,0%	1p.p.
% de Fornecedores Locais	%	43,0%	46,2%	3,2p.p.
Investimentos Sociais	R\$ mil	10.253	7.029	-31,4%
TG Próprios	#	4	125	3025,0%
TG Terceiros	#	1.563	209	-86,6%
Número de óbitos de empregados (próprios + terceiros)	#	6	0	-100,0%
Número de Acidentes com a População	#	4	0	-100,0%
Número de Unidades Consumidoras (UCs) beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)	# mil	4.317	4.457	3,2%
Governança				
% de Conselheiros Independentes ¹	%	100,0%	87,5%	-12,5p.p.
% de Mulheres no Conselho	%	14,0%	14,0%	0,0%
% de Colaboradores Treinados na Trilha de Integridade	%	62,0%	98,0%	58,1%
Casos Registrados no Canal de Ética	#	136	247	81,6%

1 - Considera composição atual

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

DISTRIBUIÇÃO

DESEMPENHO COMERCIAL

Dados Operacionais		2T24								2T25							
	Medida	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total
Energia Injetada SIN	GWh	2.430	3.592	1.241	1.295	2.224	482	4.607	15.870	2.491	3.673	1.278	1.288	2.322	441	4.338	15.830
Sistema isolado	GWh	1	70	-	-	-	14	-	85	0	76	0	0	-	14	-	90
Energia Injetada pela GD	GWh	166	232	177	100	66	16	402	1.160	232	354	242	174	114	31	718	1.865
Energia Injetada Total	GWh	2.596	3.894	1.417	1.395	2.291	513	5.008	17.114	2.723	4.103	1.520	1.463	2.436	486	5.056	17.786
<i>Variação Injetada Total (%)</i>	%									4,9%	5,4%	7,2%	4,9%	6,4%	-5,3%	0,9%	3,9%
Residencial - convencional	GWh	740	770	306	311	684	102	1.358	4.271	718	759	309	311	716	103	1.330	4.247
Residencial - baixa renda	GWh	436	447	202	181	105	87	247	1.706	432	445	200	189	129	79	254	1.727
Industrial	GWh	31	72	18	22	47	9	90	289	25	47	14	18	43	7	67	220
Comercial	GWh	155	319	127	127	313	61	447	1.549	132	269	109	113	313	49	374	1.359
Outros	GWh	409	409	230	194	256	41	814	2.353	407	397	240	169	251	43	791	2.298
Consumidores Cativos	GWh	1.770	2.018	882	836	1.406	300	2.956	10.168	1.714	1.917	872	799	1.452	281	2.817	9.851
Industrial	GWh	100	293	39	168	276	2	947	1.826	121	389	45	181	312	6	980	2.034
Comercial	GWh	136	232	64	80	191	16	189	908	154	276	79	93	232	21	236	1.090
Outros	GWh	8	33	18	12	42	4	48	166	12	38	21	41	67	4	58	241
Consumidores livres	GWh	244	558	122	261	509	22	1.185	2.900	288	703	144	315	612	31	1.274	3.366
Energia de Conexão - outras Distribuidoras	GWh	2	4	44	4	16	0	3	73	4	8	48	4	17	0	1	82
Energia Faturada	GWh	2.016	2.580	1.048	1.101	1.931	322	4.144	13.141	2.006	2.628	1.065	1.117	2.081	311	4.091	13.300
<i>Variação Faturada (%)</i>	%									-0,5%	1,9%	1,6%	1,5%	7,8%	-3,2%	-1,3%	1,2%
SCEE* - GDII + GD III	GWh	30	22	33	20	4	-	58	167	68	130	70	47	25	17	184	540
Energia Faturada + Energia Compensada	GWh	2.046	2.602	1.081	1.121	1.934	322	4.202	13.308	2.074	2.758	1.134	1.164	2.105	328	4.275	13.839
<i>Δ Faturada + Compensada (%)</i>										1,4%	6,0%	4,9%	3,9%	8,8%	2,0%	1,7%	4,0%
SCEE - GDI	GWh	110	172	104	64	77	14	271	811	120	152	117	81	87	8	322	887
Energia Distribuída	GWh	2.155	2.774	1.185	1.185	2.011	335	4.474	14.120	2.194	2.910	1.251	1.246	2.192	337	4.597	14.727
<i>Variação Distribuída (%)</i>	%									1,8%	4,9%	5,6%	5,1%	9,0%	0,4%	2,8%	4,3%
Número de Consumidores*	MIL	2.768	3.114	1.527	1.371	1.703	229	3.392	14.103	2.820	3.064	1.558	1.403	1.978	264	3.479	14.568
<i>Variação Número de Consumidores (%)</i>	%									1,9%	-1,6%	2,1%	2,4%	16,2%	15,4%	2,6%	3,3%

*Energia compensada (SCEE) é a energia entregue e compensada pela injeção do consumidor. Na GD I não há cobrança; na GD II e III, cobra-se o uso da rede.

*A redução do número de clientes no Pará se dá pelo faturamento periódico dos clientes do SIGI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente), que no 2T24 foram faturados no mês de junho (63 mil clientes), e que neste ano foram faturados no mês de abril, e por isso não foram contabilizados no número de clientes reportado do trimestre.

PERDAS (12 meses)

Distribuidoras	2T24	1T25	2T25	Regulatório 2T25 LTM	Δ 2T24	Δ 1T25	Δ Regulatório	Regulatório 2T25 Homologado
Consolidado	18,2%	17,5%	17,4%	18,3%	-0,7%	-0,1%	-0,9%	18,4%
Equatorial Maranhão	17,9%	17,7%	18,3%	17,5%	0,4%	0,6%	0,8%	17,5%
Equatorial Pará	27,4%	28,5%	28,6%	28,5%	1,2%	0,1%	0,1%	28,5%
Equatorial Piauí	17,8%	17,1%	17,4%	19,5%	-0,4%	0,3%	-2,2%	19,5%
Equatorial Alagoas ²	18,2%	16,2%	16,2%	17,7%	-2,0%	-0,1%	-1,6%	17,6%
CEEE-D	13,4%	12,6%	12,1%	11,3%	-1,3%	-0,5%	0,7%	11,4%
CEA ¹	37,3%	32,3%	31,4%	33,7%	-5,9%	-1,0%	-2,3%	33,7%
Equatorial Goiás	11,6%	10,1%	9,7%	12,5%	-1,9%	-0,4%	-2,8%	12,5%

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [cli-que aqui](#).

PERCENTUAL DE CONTRATAÇÃO (12 meses)

A seguir, apresentamos a expectativa do nível de contratação das distribuidoras para o ano de 2025 na visão com e sem ajustes decorrentes da sobrecontratação involuntária.

2025	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO
% de contratação	102,32%	104,56%	102,21%	107,16%	103,60%	120,06%	106,90%
% desconsiderando involuntária	102,32%	104,56%	102,21%	103,94%	103,60%	100,00%	103,97%

PECLD e ARRECADAÇÃO - TRIMESTRE

PECLD / ROB ¹	2T24	2T25	2T25 Aj.	Δ	Δ Aj.	Arrecadação - IAR	2T24	2T25	Δ
Equatorial Maranhão	1,59%	1,05%	1,05%	-0,55 p.p.	-0,55 p.p.	Equatorial Maranhão	98,70%	97,55%	-1,15 p.p.
Equatorial Pará	2,08%	2,43%	2,43%	0,35 p.p.	0,35 p.p.	Equatorial Pará	95,80%	95,04%	-0,76 p.p.
Equatorial Piauí	1,67%	1,49%	1,49%	-0,18 p.p.	-0,18 p.p.	Equatorial Piauí	100,40%	100,14%	-0,26 p.p.
Equatorial Alagoas	0,70%	1,16%	1,16%	0,46 p.p.	0,46 p.p.	Equatorial Alagoas	98,10%	99,35%	1,25 p.p.
CEEE-D	2,76%	0,17%	1,77%	-2,59 p.p.	-0,99 p.p.	CEEE-D	97,70%	99,90%	2,2 p.p.
CEA	0,55%	1,20%	1,20%	0,65 p.p.	0,65 p.p.	CEA	98,00%	99,49%	1,49 p.p.
Equatorial Goiás	0,56%	0,33%	0,33%	-0,23 p.p.	-0,23 p.p.	Equatorial Goiás	100,00%	98,90%	-1,1 p.p.
Consolidado	1,47%	1,10%	1,32%	-0,37 p.p.	-0,16 p.p.	Consolidado	98,40%	98,09%	-0,31 p.p.

¹ Desconsidera Receita de Construção.

De maneira consolidada, a PECLD do grupo atingiu 1,10% da ROB, enquanto em uma visão ajustada a PECLD/ROB atingiu 1,32% contra 1,47% no 2T24. O ajuste do trimestre ocorreu na CEEE-D, e é referente a grandes renegociações realizadas no trimestre.

A melhora entre trimestres é reflexo principalmente do desempenho da CEEE-D, que tem o efeito comparativo do trimestre impactado pelos eventos climáticos e estado de calamidade que afetaram o estado no 2T24. Os principais efeitos que impactaram a linha de PECLD das distribuidoras estão expostos na seção de custos e despesas.

A arrecadação das companhias finalizou o trimestre em um patamar consolidado de 98,1%, com destaque para o nível de arrecadação da Equatorial Piauí (100,1%).

DESEMPENHO OPERACIONAL**DEC e FEC (12 meses)**

Distribuidoras	2T24	1T25	2T25	Regulatório	Δ 2T24	Δ 1T25	Δ Regulatório
DEC							
Equatorial Maranhão	14,2	12,5	12,6	13,8	-1,6	0,1	-1,2
Equatorial Pará	18,2	18,9	18,1	21,5	-0,1	-0,8	-3,4
Equatorial Piauí	24,3	18,1	16,7	19,2	-7,6	-1,3	-2,5
Equatorial Alagoas	17,7	17,9	16,8	14,8	-0,9	-1,1	2,0
CEEE-D	19,1	15,7	14,0	8,2	-5,2	-1,7	5,7
CEA	34,4	33,5	30,5	46,0	-3,9	-3,0	-15,5
Equatorial Goiás	20,1	14,9	14,8	11,2	-5,3	-0,1	3,6
FEC							
Equatorial Maranhão	6,1	5,3	5,3	7,9	-0,8	0,1	-2,6
Equatorial Pará	8,0	7,6	7,4	15,8	-0,6	-0,2	-8,4
Equatorial Piauí	8,4	6,4	6,2	12,2	-2,2	-0,1	-6,0
Equatorial Alagoas	6,9	6,1	6,0	11,8	-0,9	-0,1	-5,9
CEEE-D	7,4	6,3	5,7	5,8	-1,7	-0,6	-0,1
CEA	14,4	14,2	13,2	30,7	-1,2	-1,0	-17,5
Equatorial Goiás	10,0	7,1	6,9	7,4	-3,1	-0,2	-0,5

O nível da qualidade do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC² e FEC³, ambos no período de 12 meses.

Neste trimestre apresentamos redução do DEC em todas as distribuidoras do grupo vs o 2T24, com destaque para as expressivas reduções da Equatorial Piauí (-7,6h), da Equatorial Goiás (-5,3h), da CEEE-D (-5,2h) e da CEA (-3,9h).

No comparativo com o 1T25, apresentamos reduções de mais de uma hora em 4 das 7 concessões de distribuição do grupo.

Também é importante destacar que neste trimestre tivemos o enquadramento da CEEE-D no limite regulatório do FEC, e que com essa conquista, todas as distribuidoras do grupo estão enquadradas no limite regulatório do FEC.

As reduções nas empresas refletem a assertividade do processo de manutenção como também os investimentos realizados no período.

Atualmente, quatro das sete concessões da Equatorial estão dentro do limite regulatório do DEC.

² Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor - indica a duração média das interrupções, em horas por cliente por período

³ Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor - indica a frequência das interrupções de fornecimento, em número de interrupções por cliente por período

DESEMPENHO FINANCEIRO

MARGEM BRUTA

Análise da receita	2T24								2T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
(+) Vendas as classes	1.487	2.287	868	790	1.055	260	2.422	9.169	1.526	2.285	887	762	1.164	288	2.528	9.440	3%
Renda Não Faturada	(18)	10	(13)	(24)	(41)	3	(23)	(106)	33	46	12	(9)	(72)	4	(35)	(21)	-80%
(+) Ult. de demanda / reativo excedente	(5)	(14)	(4)	(3)	(9)	(1)	(19)	(54)	(5)	(12)	(3)	(4)	(9)	(1)	(22)	(56)	3%
(+) Outras receitas	263	616	158	194	263	113	479	2.086	404	668	194	217	336	77	594	2.490	19%
Subvenção baixa renda	92	120	55	51	16	10	44	388	91	121	52	49	19	11	49	392	1%
Subvenção CDE outros	38	162	25	58	46	49	89	467	62	230	55	61	55	33	149	645	38%
Uso da rede	55	149	37	63	158	10	256	727	69	172	41	70	210	17	303	882	21%
Atualização ativo financeiro	26	109	2	(4)	4	16	16	170	115	57	3	2	9	1	21	208	23%
Bandeira Tarifária	6	8	3	3	5	1	-	25	29	32	15	13	5	9	0	102	306%
Multa por atraso de pagamento	16	24	9	8	5	0	22	84	15	22	9	8	10	3	23	91	8%
(+) Outras receitas operacionais	30	45	26	16	29	26	52	225	24	34	19	12	29	3	50	170	-24%
Outras Receitas (Parcela B)	15	21	9	6	27	2	28	108	14	21	8	6	25	2	32	107	-1%
(+) Suprimento	4	9	3	5	26	8	36	90	10	50	15	25	22	34	65	221	144%
(+) Valores a receber de parcela A	23	(50)	26	(38)	177	101	258	495	65	42	46	28	226	37	471	915	85%
(+) Receita de construção	290	563	197	132	213	84	480	1.959	303	856	224	179	302	102	708	2.674	37%
(=) Receita operacional bruta	2.063	3.411	1.248	1.078	1.725	565	3.656	13.745	2.305	3.889	1.363	1.207	2.040	537	4.343	15.685	14%
(+) Deduções à receita	(583)	(834)	(355)	(343)	(562)	(143)	(1.149)	(3.968)	(619)	(877)	(352)	(309)	(634)	(113)	(1.223)	(4.127)	4%
PIS/COFINS/ICMS/ISS	(463)	(651)	(269)	(236)	(333)	(70)	(710)	(2.733)	(499)	(714)	(284)	(241)	(418)	(91)	(787)	(3.036)	11%
Compensações Indicadores de Qualidade	(7)	(8)	(10)	(5)	(20)	(4)	(58)	(112)	(8)	(11)	(8)	(7)	(10)	(3)	(40)	(87)	-22%
Demais Deduções (CDE e Encargos)	(113)	(174)	(76)	(101)	(209)	(69)	(381)	(1.123)	(112)	(152)	(60)	(61)	(206)	(18)	(396)	(1.004)	-11%
(=) Receita operacional líquida	1.481	2.577	892	735	1.163	422	2.507	9.777	1.686	3.013	1.011	898	1.406	425	3.120	11.558	18%
(-) Receita de construção	(290)	(563)	(197)	(132)	(213)	(84)	(480)	(1.959)	(303)	(856)	(224)	(179)	(302)	(102)	(708)	(2.674)	37%
(=) Receita operac. liq. sem rec.de construção	1.190	2.014	696	604	950	338	2.027	7.818	1.383	2.157	787	719	1.104	323	2.412	8.884	14%
(-) Energia comprada e transporte e Encargos	(630)	(946)	(361)	(328)	(697)	(138)	(1.159)	(4.259)	(694)	(1.041)	(392)	(374)	(797)	(162)	(1.445)	(4.903)	15%
(=) Margem Bruta	560	1.067	335	276	252	200	868	3.559	689	1.116	395	345	307	161	967	3.980	12%
(+) Não-Recorrentes	-	-	-	-	-	(81)	-	(81)	-	-	-	-	-	-	-	-	-100%
(-) VNR	(26)	(109)	(2)	4	(4)	(16)	(16)	(170)	(115)	(57)	(3)	(2)	(9)	(1)	(21)	(208)	23%
(=) Margem Bruta Ajustada	534	959	333	280	248	102	852	3.308	574	1.059	392	343	299	160	946	3.772	14%
Δ% Margem Bruta Ajustada									7,4%	10,4%	17,8%	22,4%	20,2%	56,3%	11,1%	14,0%	

No 2T25, a Margem Bruta ajustada por efeitos não recorrentes e não caixa das distribuidoras alcançou R\$ 3,8 bilhões, 14% maior do que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 464,2 milhões.

DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR

Custos Operacionais	2T24								2T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
(+) Pessoal	59	49	22	20	38	9	38	234	44	57	25	25	33	14	54	253	8%
(+) Material	6	4	2	5	5	1	19	41	5	7	2	5	5	2	19	45	11%
(+) Serviço de terceiros	115	120	66	48	83	21	238	690	107	151	69	45	116	21	243	751	9%
(+) Outros	7	4	2	2	12	2	5	34	10	6	6	4	2	1	7	37	8%
(=) PMSO Reportado	187	177	92	74	138	33	299	999	166	221	103	79	156	38	322	1.086	9%
Ajustes	(2)	-	-	(7)	-	-	(15)	(24)	-	(22)	(3)	(4)	6	(5)	(24)	(52)	112%
PMSO Ajustado	184	177	92	67	138	33	284	975	166	199	100	76	161	32	299	1.034	6%
PECLD e perdas	28	59	18	7	42	3	18	174	21	74	17	12	3	5	12	144	-17%
PECLD/ROB (Ex Receita de Construção)	1,6%	2,1%	1,7%	0,7%	2,8%	0,6%	0,6%	1,5%	1,0%	2,4%	1,5%	1,2%	0,2%	1,2%	0,3%	1,1%	
PECLD Ajustada/ROB (Ex Receita de Construção)	1,6%	2,1%	1,7%	0,7%	2,8%	0,6%	0,6%	1,5%	1,0%	2,4%	1,5%	1,2%	1,8%	1,2%	0,3%	1,3%	
Provisões - contingências	4	3	2	3	10	1	11	34	4	3	2	3	22	0	18	53	58%
Provisões - FUNAC	-	-	-	-	-	-	41	41	-	-	-	-	-	-	67	67	66%
(+) Provisões	32	62	19	10	51	4	70	248	25	77	19	15	25	5	97	264	7%
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	-	15	-	-	-	4	-	18	12	25	-	-	-	4	-	41	122%
(+) Outras receitas/despesas operacionais	25	30	5	(8)	51	1	61	165	(22)	17	4	9	10	6	(46)	(22)	-113%
(+) Depreciação e amortização	72	121	41	31	35	(2)	157	456	91	223	46	35	67	16	185	662	45%
(=) Custos e despesas gerenciáveis	316	404	157	107	276	39	587	1.886	272	563	172	139	257	68	559	2.031	8%
PMSO Ajustado/Consumidor (12m)	252	227	241	206	338	597	345	279	247	242	251	218	309	528	349	281	
Δ% PMSO por Consumidor	-1,9%	6,2%	4,1%	5,6%	-8,4%	-11,6%	1,2%	0,8%									

MARANHÃO

No comparativo entre trimestres, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, reduziu 1,9%, totalizando R\$ 247. O PMSO ajustado do período totalizou R\$ 166 milhões, 9,7% abaixo do mesmo período do ano anterior, ou R\$ 17,9 milhões menor.

A redução do trimestre vem principalmente da linha de **Pessoal** devido ao maior compartilhamento de colaboradores com outras empresas do grupo, além da redução na linha de **Serviços de Terceiros**, que é explicada pela menor despesa com equipes de plantão no trimestre, devido à redução de preço do contrato e do menor volume de serviços improcedentes.

As Perdas Esperadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (**PECLD**) atingiram R\$ 21 milhões no 2T25, redução de 26% vs 2T24 e representam 1,0% da ROB. A redução do trimestre é reflexo da maior efetividade das equipes de cobrança e das renegociações realizadas com o poder público no trimestre.

PARÁ

No 2T25, o PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 242, 6,2% maior que no 2T24. O PMSO por consumidor do trimestre é afetado pela variação do número de clientes SIGFI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente), que tem faturamento realizado de forma periódica e que no 2T24 tiveram sua contabilização realizada em junho, adicionando 102 mil unidades consumidoras, e neste trimestre acrescentaram apenas mil unidades consumidoras. Ajustando o número de consumidores para excluir a variação de clientes SIGFI, o PMSO/Consumidor seria de R\$ 235,2 no 2T24 e R\$ 241,6 no 2T24, com uma variação de apenas 2,7% entre trimestres, abaixo da inflação registrada no período.

O PMSO ajustado do período atingiu R\$ 199 milhões, 12,9% maior que o 2T24, ou R\$ 22,7 milhões.

O aumento do PMSO no trimestre vem principalmente das linhas de **Serviços de Terceiros** (+R\$ 9,5 milhões), devido ao reajuste de preços e maior volumetria de serviços de campo, além do maior montante de atendimento a clientes comerciais e despesas com call center, e **Pessoal** (+R\$ 7,9 milhões), derivado do aumento de *headcount* voltado para primarização. Já os aumentos nas linhas de **Material** e **Outros** (R\$ 3,0 milhões e R\$ 2,7 milhões, respectivamente), refletem a maior aquisição de materiais no período e o aumento com despesas de publicidade entre trimestres.

No 2T25, a **PECLD** alcançou R\$ 74 milhões, 24,4% acima do 2T24, representando 2,4% da ROB. O aumento da PECLD no período deve-se, principalmente, pelo envelhecimento de faturas do poder público.

PIAUI

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 251, um aumento de 4,1% contra o 2T24, em linha com a inflação do período. O PMSO ajustado do trimestre apresentou um aumento de 9,0%, ou R\$ 8 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A variação da linha de **Pessoal** (+R\$ 3,6 milhões) no Período se dá pelo reajuste de salários entre períodos, maior *headcount* e maiores despesas com incentivos de longo, enquanto a linha de **Serviços de Terceiros** (+R\$ 3,0 milhões) é impactada pelo aumento dos serviços de corte e cobrança, além da maior despesa do trimestre com honorários advocatícios.

A **PECLD** do trimestre foi de R\$ 17 milhões, 1,5% da ROB. A melhora entre trimestres foi impulsionada pelas renegociações realizadas no período.

ALAGOAS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 218, 5,6% maior que o 2T24, enquanto o PMSO ajustado apresentou um aumento de 13,1%, ou R\$ 9 milhões.

A linha de **Pessoal**, que variou R\$ 5,6 milhões, justifica-se pelo aumento de *headcount* voltado para a primarização. As variações das linhas de **Material** (+R\$ 2,6 milhões) e **Outros** (+R\$ 2,6 milhões) são resultado da maior aquisição de materiais para equipes primarizadas e pelo maior montante de doação para o Instituto Equatorial, e foram parcialmente compensadas pela redução na linha de **Serviços de Terceiros** (-R\$ 2,1 milhões), que tende a reduzir à medida que o processo de primarização atinge maior maturação.

Em Alagoas, as Perdas Esperadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (**PECLD**) do trimestre atingiram R\$ 12 milhões, 1,2% da ROB.

CEEE-D

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 309, uma redução de 8,4%. O PMSO ajustado do período apresentou um aumento de 17,1%.

O aumento do PMSO no período vem principalmente da linha de **Serviços de Terceiros** com mobilização adicional de equipes para plantões e emergências, além do maior montante de serviços voltados para limpeza de faixa, poda e serviços voltados para arrecadação e cobrança.

A **PECLD/ROB** do período atingiu 0,2%, ou R\$ 3 milhões. Ajustando a PECLD pelas renegociações não recorrentes do trimestre (R\$ 22,4 milhões), a PECLD/ROB seria de 1,8%.

CEA

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 528, valor 11,6% menor que o mesmo período do ano anterior. O PMSO ajustado da CEA foi de R\$ 32 milhões, 2,7% menor que o 2T24.

No 2T24 a **PECLD** atingiu R\$ 5 milhões e representa 1,2% da ROB.

GOIÁS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 349 no 2T25, resultado 1,2% maior que o 2T24. O PMSO ajustado foi de R\$ 299 milhões, com crescimento de 5,2% em linha com a inflação do período.

No 2T25 a **PECLD** registrou R\$ 12 milhões no trimestre, ou 0,3% da ROB.

EBITDA

Recomposição EBITDA	2T24								2T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	Total
(+) Resultado do Exercício	151	484	66	100	(216)	96	(94)	588	276	361	96	106	(235)	12	5	620	5,6%
(+) Impostos sobre o Lucro	35	102	33	30	-	-	12	212	40	64	41	34	-	8	(9)	178	-16,2%
(+) Resultado Financeiro	59	78	78	39	193	65	362	874	101	128	86	66	285	73	412	1.152	31,9%
(+) Depreciação e Amortização	72	121	41	31	35	(2)	157	456	91	223	46	35	67	16	185	662	45,3%
(=) EBITDA societário (CVM)*	316	784	219	200	12	159	438	2.129	508	776	269	242	117	109	593	2.612	23%
Ajustes Totais	1	(78)	3	3	47	(97)	60	(62)	(126)	(18)	4	10	(33)	10	(6)	(157)	155,6%
(+) Outras receitas/despesas operacionais	25	30	5	(8)	51	1	61	165	(22)	17	4	9	10	6	(46)	(22)	-113,4%
(+) Impactos Margem Bruta	-	-	-	-	-	(81)	-	(81)	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(+) Sistemas Isolados	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	12	N/A
(+) Ajustes de PMSO	2	-	-	7	-	-	15	24	-	22	3	4	(6)	5	24	52	112,0%
(+) Ajustes Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(28)	-	37	9	N/A
(-) VNR	(26)	(109)	(2)	4	(4)	(16)	(16)	(170)	(115)	(57)	(3)	(2)	(9)	(1)	(21)	(208)	22,5%
(=) EBITDA societário ajustado	318	706	222	203	59	62	498	2.067	382	758	273	252	84	119	587	2.454	19%
	Δ%								20,3%	7,4%	23,2%	23,9%	41,7%	92,4%	17,9%	18,7%	

*Calculado em conformidade com a instrução CVM 156/22 - EBITDA Calculado aqui não é o mesmo utilizado para os covenants

MARANHÃO

No 2T25, o EBITDA ajustado por VNR e efeitos não recorrentes atingiu R\$ 382 milhões, 20,3% maior que o 2T24, ou R\$ 64,4 milhões.

A margem bruta ajustada do trimestre registrou crescimento de R\$ 39,6 milhões, influenciada principalmente pelo aumento da tarifa fio-b entre trimestres, enquanto o PMSO ajustado do período apresentou uma redução de R\$ 17,9 milhões.

As provisões e contingências apresentaram uma melhora de R\$ 7,3 milhões no período.

PARÁ

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes do Pará atingiu R\$ 757,6 milhões, um aumento de 7,4%, ou R\$ 51,4 milhões.

A margem bruta do período aumentou R\$ 100,2 milhões, em função do aumento de mercado (R\$ 20 milhões), da variação positiva da tarifa fio-b (R\$ 29 milhões) e da Renda Não Faturada (R\$ 36 milhões). O PMSO ajustado e as despesas com sistemas isolados do período aumentaram nos montantes de R\$ 22,7 milhões e R\$ 10,3 milhões, respectivamente.

A linha de provisões do período apresentou uma piora de R\$ 15,2 milhões entre trimestres.

PIAUÍ

No Piauí, o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa atingiu R\$ 273 milhões, 23,2% maior, ou R\$ 51,4 milhões, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A margem bruta do período apresentou um aumento de R\$ 59,2 milhões, decorrente da maior tarifa fio-b (R\$ 30 milhões) e da variação da Renda Não Faturada (R\$ 26 milhões), enquanto o PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R\$ 8,3 milhões.

A linha de PECLD e Contingências se manteve em linha com o 2T24.

ALAGOAS

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes de Alagoas atingiu R\$ 253 milhões, R\$ 49 milhões maior que o 2T24, ou 23,9% superior.

A margem bruta do período teve um aumento de R\$ 62,9 milhões, em virtude da Renda Não Faturada (R\$ 15 milhões), da maior tarifa fio-b (R\$ 11 milhões), da melhoria de perdas no período (R\$ 10 milhões) e outros efeitos, que foram parcialmente compensados pelo aumento do PMSO (R\$ 9 milhões) e da linha de PECLD e Contingências (R\$ 5 milhões).

CEEE-D

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR do Rio Grande do Sul atingiu R\$ 84 milhões no trimestre, 41,7% maior que o 2T24, ou R\$ 24,7 milhões.

A margem bruta da CEEE-D apresentou um crescimento de R\$ 50,1 milhões, dado os efeitos de crescimento de mercado (R\$ 23 milhões), tarifa fio-b (R\$ 23 milhões) e melhoria de perdas (R\$ 17 milhões). Vale ressaltar que o 2T24 foi fortemente impactado por eventos climáticos extremos, que prejudicaram o resultado apresentado no ano passado.

O PMSO do período apresentou um aumento de R\$ 23,5 milhões, enquanto as provisões e contingências do período ficaram em linha com o ano anterior.

CEA

O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 119 milhões, 92,4% maior que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 57,2 milhões.

A margem bruta da CEA cresceu R\$ 57,7 milhões, refletindo principalmente o aumento da tarifa fio-b entre períodos.

As linhas de PMSO, provisões e contingências e despesas de sistemas isolados foram de R\$ 0,9 milhões, R\$ -1,5 milhões e R\$ 0,2 milhões, respectivamente.

GOIÁS

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR da Equatorial Goiás atingiu R\$ 587 milhões, 17,9% maior que o mesmo período do ano anterior.

O aumento da margem (R\$ 94,6 milhões) reflete principalmente a melhora de perdas no período e o aumento da tarifa fio-b. Já o PMSO do ajustado do período apresentou um aumento de R\$ 14,7 milhões e da PECLD e provisões variaram positivamente em R\$ 9,1 milhões.

EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA

Não Recorrentes	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	2T25 Total
Margem Bruta	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos e Despesas Operacionais	-	22	3	4	(6)	5	24	52
Serviços de Terceiros	-	22	-	4	-	5	24	55
Outros	-	-	3	-	(6)	-	-	(3)
Provisões	-	-	-	-	(28)	-	37	9
Custos e Despesas	-	22	3	4	(33)	5	61	61
Sistemas Isolados	12	-	-	-	-	-	-	12
Outras receitas/despesas operacionais	(22)	17	4	9	10	6	(46)	(22)
VNR	(115)	(57)	(3)	(2)	(9)	(1)	(21)	(208)
Ajustes EBITDA	(126)	(18)	4	10	(33)	10	(6)	(157)

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro	2T24									2T25									Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total		MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total		Total
(+) Rendas Financeiras	24	47	19	9	28	8	35	169		40	82	23	28	42	19	22	255		51,3%
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	21	33	12	10	23	3	16	118		22	35	14	9	61	3	15	160		35,5%
(+) Encargos da dívida	(80)	(150)	(97)	(49)	(130)	(60)	(316)	(882)		(136)	(230)	(116)	(83)	(214)	(90)	(410)	(1.279)		45,0%
(+) Encargos CVA	(9)	(1)	(3)	1	(8)	4	(13)	(30)		(6)	(13)	1	(4)	4	5	5	(8)		-72,4%
(+) AVP - Comercial	(1)	2	1	1	1	(4)	(2)	(2)		1	5	1	0	(15)	(0)	(1)	(9)		262,0%
(+) Contingências	(4)	(2)	(2)	(3)	(28)	(3)	(22)	(63)		(2)	(3)	(3)	(4)	(29)	(3)	(11)	(54)		-14,6%
(+) Outras Receitas / Despesas	(9)	(6)	(8)	(7)	(78)	(12)	(61)	(183)		(19)	(4)	(6)	(13)	(135)	(8)	(32)	(217)		18,9%
Resultado financeiro	(59)	(78)	(78)	(39)	(193)	(65)	(362)	(874)		(101)	(128)	(86)	(66)	(285)	(73)	(412)	(1.152)		32%
(-/+) Efeitos Não Recorrentes	8	17	2	4	-	(2)	5	35		-	-	-	-	-	-	-	-		-100,0%
Resultado financeiro ajustado	(50)	(61)	(76)	(35)	(193)	(66)	(357)	(839)		(101)	(128)	(86)	(66)	(285)	(73)	(412)	(1.152)		37%
Δ%										101,0%	109,4%	13,8%	88,0%	48,0%	10,5%	15,2%	37,3%		

LUCRO LÍQUIDO

Lucro Líquido	2T24									2T25									Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total		MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total		Total
(+) Lucro Líquido	151	484	66	100	(216)	96	(94)	588		276	361	96	106	(235)	12	5	620		6%
(+) Impacto EBITDA (líquido de IR)	2	-	-	7	-	(81)	15	(57)		12	22	3	4	(33)	5	61	73		-227,4%
(+) Efeito IR e CSLL	(3)	(4)	(1)	(3)	-	-	-	(11)		(5)	11	17	13	11	(1)	6	54		-593,5%
(+) Ajustes do Resultado Financeiro	8	17	2	4	-	(2)	5	35		-	-	-	-	-	-	-	-		-100,0%
(+) VNR Líquido de IR e CSLL	(17)	(72)	(1)	3	(3)	(11)	(11)	(112)		(76)	(38)	(2)	(1)	(6)	(1)	(14)	(137)		22,5%
(=) Lucro Líquido Ajustado	141	425	66	111	(219)	(9)	(84)	431		207	356	114	121	(263)	16	(21)	609		41%
Δ%										46,7%	-16,3%	71,4%	9,9%	20,4%	-268,8%	-75,1%	41,3%		

INVESTIMENTOS

Investimentos Distribuidoras	2T24									2T25									Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total		MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total		Total
Ativos elétricos	262	316	160	113	175	55	442	1.523		270	463	188	165	274	80	662	2.101		37,9%
Obrigações especiais	6	216	20	0	2	17	-	41		17	358	25	3	8	13	7	430		95,1%
Ativos não elétricos	22	32	16	19	36	11	38	174		17	35	12	11	21	9	39	144		-17,5%
Total	290	563	197	132	213	84	439	1.918		303	856	224	179	302	102	708	2.674		39%
Δ%										4,4%	52,0%	14,0%	35,8%	42,1%	21,6%	61,1%	39,5%		

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

TRANSMISSÃO**DESEMPENHO FINANCEIRO**

DRE Regulatória - R\$ milhões	2T24	2T25	Δ%	Δ
Receita líquida	298	267	-10,4%	(31)
Custos e despesas operacionais	(18)	(19)	5,1%	(1)
EBITDA Regulatório	280	248	-11,4%	(32)
Margem EBITDA	94,0%	93,0%	-1,1%	N/A
Depreciação / amortização	(110)	(107)	-2,5%	3
Resultado do serviço (EBIT)	170	141	-17,1%	(29)
Resultado financeiro	(79)	(74)	-6,2%	5
Impostos	(13)	(12)	-7,5%	1
Lucro Líquido	78	55	-29,9%	(23)
Endividamento	2T24	2T25	Δ%	Δ
Dívida Bruta	5.865	4.947	-15,7%	(919)
Dívida Líquida	4.687	3.306	-29,5%	(1.381)
Disponibilidades	1.178	1.641	39,3%	463

**Subtraído da receita líquida o capex realizado (custo de infraestrutura)*

O resultado regulatório do 2T25 trouxe uma receita líquida de R\$ 267 milhões, uma redução de 10,4% em relação ao 2T24, reflexo principalmente pela saída da SPE 7 e dos montantes de AVC Complementar mais elevados no 2T24.

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 18,7 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior.

O EBITDA regulatório atingiu R\$ 248,3 milhões, com uma margem EBITDA de 93%.

Vale ressaltar que, em uma visão mesmos ativos (excluindo a SPE 7 do 2T24), o EBITDA do 2T24 seria de R\$ 251,2 milhões, e a variação do EBITDA entre trimestres seria de -1.2%.

Na tabela abaixo, apresentamos a demonstração do resultado do segmento de transmissão, do societário para o regulatório, das SPEs consolidadas pela Equatorial Transmissão.

Demonstração do resultado (R\$ mil)	2T24 Regulatório	Ajustes	2T24 Societário	2T25 Regulatório	Ajustes	2T25 Societário
Receita operacional	333.629	45.139	378.768	298.056	62.571	360.627
Transmissão de energia	333.629	(333.629)	-	298.056	(298.056)	-
Receita de Operação e Manutenção	-	27.495	27.495	-	36.018	36.018
Receita de construção	-	1.430	1.430	-	-	-
Receita Financeira - Atualização TIR	-	-	-	-	-	-
Atualização ativo de contrato em serviço	-	349.842	349.842	-	324.608	324.608
Outras receitas	0	0	0	-	-	-
Deduções da receita operacional	(35.643)	(134)	(35.777)	(31.119)	(1)	(31.119)
Receita operacional líquida	297.986	45.005	342.992	266.937	62.570	329.508
Margem Bruta Operacional	297.986	45.005	342.992	266.937	62.570	329.508
Custo/despesa operacional	(17.755)	(1.799)	(19.554)	(18.669)	(8.688)	(27.357)
Pessoal	(8.747)	(0)	(8.748)	(8.008)	30	(7.977)
Material	(56)	(0)	(57)	(933)	6	(928)
Serviço de terceiros	(8.913)	(90)	(9.003)	(8.994)	(10.209)	(19.202)
Custo de construção	-	(1.708)	(1.708)	-	-	-
Outros	(39)	(0)	(39)	(735)	2	(733)
Outras despesas não operacionais	-	-	-	-	1.484	1.484
EBITDA	280.231	43.206	323.438	248.268	53.882	302.150
Depreciação e amortização	(109.949)	38.605	(71.345)	(107.174)	35.176	(71.998)
Equivalencia patrimonial	-	605	605	-	(1.208)	(1.208)
Resultado do serviço	170.282	82.416	252.698	141.094	87.851	228.944
Resultado financeiro	(79.036)	(1)	(79.036)	(74.125)	0	(74.125)
Receitas financeiras	44.896	(0)	44.896	57.517	(4)	57.513
Despesas financeiras	(123.932)	(1)	123.933	(131.642)	4	(131.638)
Resultado antes do imposto de renda	91.246	82.416	173.662	66.969	87.851	154.820
Imposto de renda e contribuição social	(13.414)	(36.902)	50.316	(12.411)	(31.267)	(43.678)
Subvenção do imposto de renda	-	36.902	36.902	-	31.267	31.267
Impostos diferidos	-	(35.001)	35.001	-	(35.257)	(35.257)
Resultado do exercício	77.832	47.415	125.247	54.557	52.593	107.151

RENOVÁVEIS

DESEMPENHO OPERACIONAL

GERAÇÃO

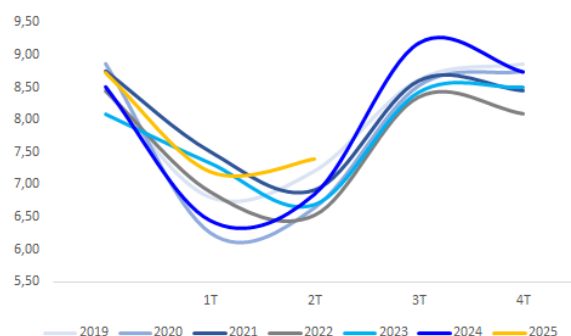
Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Vento (m/s)			
	2T24	2T25	Δ%	Δ	2T24	2T25	Δ%	Δ
Ventos de Tianguá	98,7	113,8	15,3%	15,1	6,5	7,2	11,9%	0,8
Serra do Mel 1 e 2	239,1	378,8	58,4%	139,7	6,7	7,4	10,5%	0,7
Echo 1, 2, 4 e 5	295,4	313,9	6,3%	18,5	7,7	8,1	4,9%	0,4
Ventos de São Clemente	143,0	155,5	8,7%	12,5	6,0	6,4	5,7%	0,3
Portfólio Eólico	776,2	962,0	23,9%	185,8	6,9	7,4	8,0%	0,5
<i>Constrained-Off - Eólico</i>	<i>140,7</i>	<i>134,5</i>	<i>-4,4%</i>	<i>-6,2</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
Portfólio Eólico - Ex Constrained-Off	916,8	1.096,5	19,6%	179,6	6,9	7,4	8,0%	0,5

Complexos Solares	Geração (GWh)				Irradiância Média (W/m ²)			
	2T24	2T25	Δ%	Δ	2T24	2T25	Δ%	Δ
Ribeiro Gonçalves	89,1	90,4	1,5%	1,3	306,2	276,9	-9,6%	-29,3
Barreiras	0,0	133,7	-	133,7	0,0	296,5	-	296,5
Portfólio Solar	89,1	224,1	151,6%	135,0	306,2	288,9	-5,7%	-17,3
<i>Constrained-Off - Solar</i>	<i>10,9</i>	<i>151,9</i>	<i>1297,2%</i>	<i>141,1</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
Portfólio Solar - Ex Constrained-Off	100,0	376,1	276,2%	276,1	306,2	288,9	-5,7%	-17,3

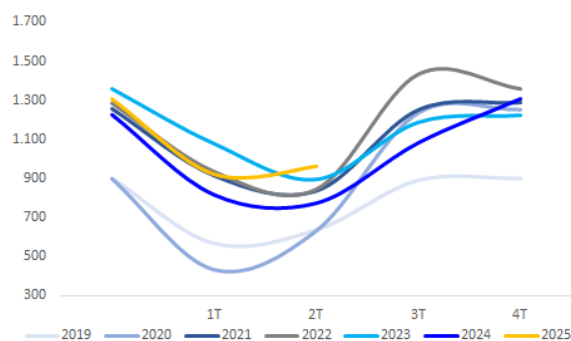
Portfólio	Geração (GWh)			
	2T24	2T25	Δ%	Δ
Portfólio Consolidado	865,3	1.186,1	37,1%	320,8
Portfólio Consolidado - Ex Constrained-Off	1.016,8	1.472,5	44,8%	455,7

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [clique aqui](#).

MÉDIA DOS VENTOS - PORTFÓLIO EÓLICO (m/s)



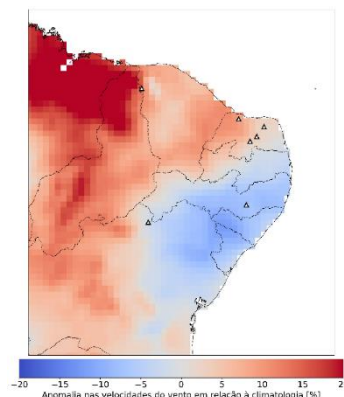
GERAÇÃO TOTAL - PORTFÓLIO EÓLICO (GWh)



O desempenho do portfólio eólico do 2T25 foi o melhor resultado registrado desde a aquisição da Echoenergia, com uma velocidade média do vento de 7,4 m/s, 8,0% maior do que o 2T24. O desempenho do trimestre é reflexo principalmente de uma maior disponibilidade do recurso eólico no Rio Grande do Norte, onde estão localizados a maior partes dos ativos da Echoenergia, com destaque para os parques eólicos de Tianguá (ACR) e Serra do Mel 1 e 2 (ACL).

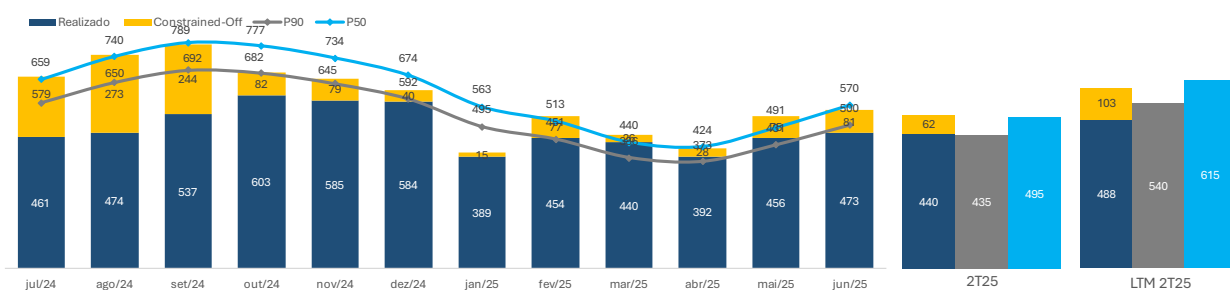
O 2T25 foi marcado por velocidades de vento dentro da média climatológica na maior parte do Nordeste, sendo que em algumas áreas dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia que registraram anomalias positivas.

A figura ao lado ilustra as anomalias de vento no 2T25 em relação à média de longo prazo, evidenciando o impacto climático positivo em alguns dos complexos da Echoenergia. Importante mencionar que, excluindo-se efeitos do *constrained-off*, os resultados de geração deste período ficariam acima do P50 para os ativos eólicos, atingindo P44.

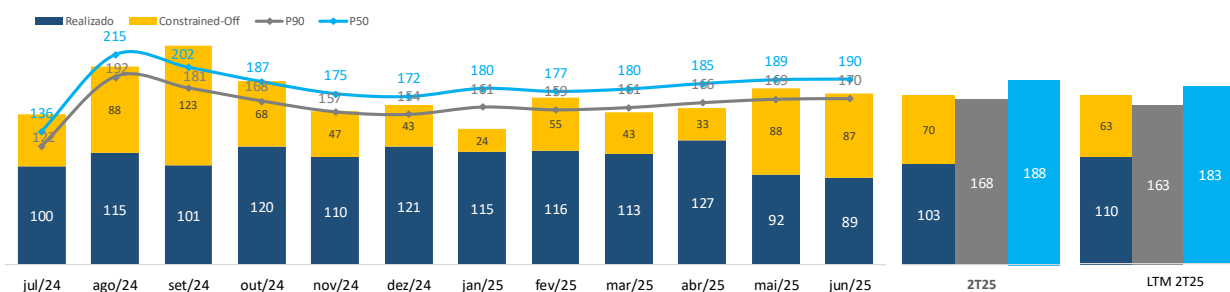


Os gráficos, a seguir, apresentam a geração de energia eólica e solar da Echoenergia nos últimos meses e a visão para o 2T25, comparando-a com os valores de P50 e P90 anual revisados pela empresa no início de 2024. Vale destacar que essas estimativas de produção de energia são consideradas robustas, pois os estudos foram elaborados utilizando metodologias consolidadas no mercado e tem como base dados operacionais para todos os complexos.

Ativos Eólicos Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



Ativos Solares Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



¹ Os valores apresentados consideram apenas meses de operação plena, ou seja, do mês subsequente ao COD de cada usina.

CONSTRAINED-OFF

Devido à necessidade de redução ou limitação da geração pela necessidade de equilíbrio entre carga e geração, o Operador Nacional do Sistema (ONS), dispõe do corte de geração em tempo real, o qual pode ser classificado entre: (i) Confiabilidade Elétrica, quando a geração é reduzida ou interrompida para garantir a estabilidade e segurança do sistema elétrico, como limite de carga das linhas de transmissão; (ii) Razão Energética, devido à dificuldade de escoar a energia gerada quando a demanda é insuficiente para absorver a oferta, e (iii) Indisponibilidade Externa (elétrico), devido a falhas ou manutenções em instalações externas à usina geradora. Dentre as três, apenas o corte motivado por Indisponibilidade Externa é ressarcido, desde que alguns requisitos, como franquia de horas de interrupção, sejam cumpridos. Atualmente, os ativos eólicos da Echoenergia são preponderantemente impactados pelos cortes ocasionados por razão Confiabilidade Elétrica e solares por razão energética.

No 2T25, as perdas de energia totalizaram 286,4 GWh (19,5%), com maior relevância para os parques solares de Barreras e Ribeiro Gonçalves, com 108,5 GWh (44,8%) e 43,5 GWh (32,5%), respectivamente, e para o parque eólico de Serra do Mel com 95,7 GWh (20,2%). Esse impacto no portfólio foi superior ao reportado no 2T24 (151,5 GWh ou 14,9%), principalmente, devido à entrada em operação das usinas solares, que apresentaram perdas mais elevadas no 2T25 (151,9 GWh ou 40,4%). O nível de perdas das usinas eólicas foi inferior ao reportado no mesmo período do ano anterior (140,7GWh / 2T24 vs. 134,5GWh / 2T25).

Apesar disso, é importante mencionar que a partir de meados do segundo semestre de 2024, o ONS implementou mudanças nos critérios de controle, novas linhas de transmissão entraram em operação e houve o avanço no atendimento dos requisitos da RAP pelos agentes. Adicionalmente, é válido destacar que em março deste ano, o CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) instituiu o grupo de trabalho para atuação conjunta entre o MME, ANEEL, EPE, ONS e CCEE, com objetivo de propor medidas de planejamento, regulatórias e operacionais para mitigar os cortes de geração. Por fim, a Echoenergia tem trabalhado ativamente em colaboração com as associações do setor para minimizar o impacto do *constrained-off* em seu portfólio.

DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Echo Participações				Echo Crescimento			
	2T24	2T25	Δ%	Δ	2T24	2T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	205,6	248,5	20,9%	42,9	13,6	111,5	20,9%	97,9
(-) Compra de Energia	(4,4)	(26,1)	497,0%	(21,7)	(4,2)	(39,1)	497,0%	(34,8)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	(0,0)	(0,1)	N/A	(0,1)
Lucro Bruto de Energia	201,2	222,5	10,5%	21,2	9,3	72,3	10,5%	63,0
Custos e Despesas Operacionais	(91,9)	(98,3)	7,0%	(6,4)	(2,5)	(21,8)	7,0%	(19,3)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(73,4)	(78,6)	7,1%	(5,2)	(1,7)	(18,3)	7,1%	(16,6)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(18,4)	(19,7)	6,5%	(1,2)	(0,8)	(3,5)	6,5%	(2,7)
EBITDA	109,4	124,2	13,5%	14,8	6,8	50,6	13,5%	43,7
Margem EBITDA (%)	53,2%	50,0%	-3,2p.p.	N/A	50,2%	45,4%	-3,2p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	-	5,3	N/A	5,3	-	-	N/A	-
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	0,0	0,1	N/A	0,1
EBITDA Ajustado	109,4	129,5	18,4%	20,1	6,9	50,7	18,4%	43,8
Margem EBITDA Ajustada (%)	53,2%	52,1%	-1,1p.p.	N/A	-276,0%	-232,9%	-1,1p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(64,7)	(65,7)	1,5%	(1,0)	(0,2)	(19,4)	1,5%	(19,2)
(+/-) Resultado Financeiro	(66,9)	(65,3)	-2,4%	1,6	(29,8)	(67,1)	-2,4%	(37,2)
(-) Impostos	(9,5)	(16,1)	69,5%	(6,6)	(0,1)	(4,7)	69,5%	(4,6)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(31,8)	(22,9)	-27,9%	8,9	(23,3)	(40,6)	-27,9%	(17,3)
Margem Líquida (%)	-15,4%	-9,2%	6,2p.p.	N/A	-171,2%	-36,4%	6,2p.p.	N/A

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)			
	2T24	2T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	219,2	360,0	64,2%	140,8
(-) Compra de Energia	(8,6)	(65,1)	656,3%	(56,5)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,0)	(0,1)	143,1%	(0,1)
Lucro Bruto de Energia	210,6	294,8	40,0%	84,2
Custos e Despesas Operacionais	(94,3)	(120,0)	27,2%	(25,7)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(75,1)	(96,9)	29,0%	(21,8)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(19,2)	(23,1)	20,3%	(3,9)
EBITDA	116,2	174,8	50,4%	58,6
Margem EBITDA (%)	53,0%	48,5%	-4,5p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	-	5,3	N/A	5,3
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,0	0,1	122,6%	0,1
EBITDA Ajustado	116,3	180,2	55,0%	63,9
Margem EBITDA Ajustada (%)	53,0%	50,0%	-3p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(64,9)	(85,1)	31,1%	(20,2)
(+/-) Resultado Financeiro	(96,7)	(132,4)	36,8%	(35,6)
(-) Impostos	(9,6)	(20,8)	115,8%	(11,1)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(55,1)	(63,5)	15,3%	(8,4)
Margem Líquida (%)	-25,1%	-17,6%	7,5p.p.	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(55,1)	(59,9)	8,7%	(4,8)

LUCRO BRUTO DE ENERGIA - ECHOENERGIA

O Lucro Bruto de Energia da Echoenergia foi de R\$ 294,8 milhões no 2T25, um aumento de 40,0%, ou de R\$ 84,2 milhões quando comparado ao mesmo período do ano passado. O aumento é explicado principalmente: (i) pela entrada em operação dos complexos solares, que entraram de forma faseada a partir do 2T24 e cujo Lucro Bruto de Energia apurado no 2T25 foi de R\$ 72,3 milhões, e (ii) pelo resultado dos parques eólicos no trimestre, que apresentaram crescimento de 10,5% ou R\$ 21,3 milhões frente ao 2T24.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - ECHOENERGIA

Os custos e despesas operacionais da Echoenergia totalizaram R\$ 120,0 milhões no 2T25, um aumento de 27,2%, ou R\$ 25,7 milhões comparado ao 2T24. Ajustando o resultado pelo efeito não recorrente da baixa de ativos ocorrida no trimestre (R\$ 5,3 milhões na linha de **Outros**), o resultado seria de R\$ 115,3 milhões, 22,5% maior que o 2T24, ou R\$ 21,2 milhões.

O aumento é reflexo da entrada em operação dos complexos solares de Echo Crescimento, cujos custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 21,8 milhões no período, onde destacamos:

- Aumento dos **Encargos de Transmissão** em R\$ 9,5 milhões devido a entrada em operação dos ativos solares;
- Aumento de custos e despesas em R\$ 10,4 milhões com **Pessoal, O&M, Seguros e Serviços de Terceiros**, como consultorias e assessorias, relacionados às entradas em operação dos ativos solares.

RESULTADO FINANCEIRO - ECHOENERGIA

O resultado financeiro registrado no 2T25 foi de R\$ 132,4 milhões negativos, valor R\$ 35,6 milhões pior quando comparado com o 2T24, reflexo das despesas financeiras do financiamento dos parques solares. Vale destacar que, desconsiderando o resultado da Echoenergia Crescimento, o resultado financeiro teria se mantido em linha com o 2T24.

PROFORMA – ECHOENERGIA + EQUATORIAL RENOVÁVEIS

Abaixo apresentamos o desempenho econômico-financeiro da Echoenergia em uma visão proforma combinando o resultado da Equatorial Renováveis S.A. (antiga Solenergias), veículo de comercialização do grupo, o qual é atualmente consolidado, na visão societária, sob a Equatorial Serviços.

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)				EQTL Renováveis			
	2T24	2T25	Δ%	Δ	2T24	2T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	219,2	360,0	64,2%	140,8	79,9	510,2	538,9%	430,4
(-) Compra de Energia	(8,6)	(65,1)	656,3%	(56,5)	(70,8)	(500,0)	606,4%	(429,2)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,0)	(0,1)	143,1%	(0,1)	(0,4)	(8,9)	2126,2%	(8,5)
Lucro Bruto de Energia	210,6	294,8	40,0%	84,2	8,7	1,3	-84,6%	(7,4)
Custos e Despesas Operacionais	(94,3)	(120,0)	27,2%	(25,7)	(6,1)	(12,8)	111,9%	(6,8)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(75,1)	(96,9)	29,0%	(21,8)	(0,6)	(12,6)	1930,9%	(12,0)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(19,2)	(23,1)	20,3%	(3,9)	(5,4)	(0,2)	-95,7%	5,2
EBITDA	116,2	174,8	50,4%	58,6	2,6	(11,5)	-538,0%	(14,1)
Margem EBITDA (%)	53,0%	48,5%	-4,5p.p.	N/A	3,3%	-2,3%	-5,5p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	-	5,3	N/A	5,3	-	-	N/A	-
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,0	0,1	122,6%	0,1	0,4	8,1	1937,7%	7,7
EBITDA Ajustado	116,3	180,2	55,0%	63,9	3,0	(3,4)	-211,7%	(6,4)
Margem EBITDA Ajustada (%)	53,0%	50,0%	-3p.p.	N/A	3,8%	-0,7%	-4,5p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(64,9)	(85,1)	31,1%	(20,2)	(0,1)	(0,1)	22,6%	(0,0)
(+/-) Resultado Financeiro	(96,7)	(132,4)	36,8%	(35,6)	0,7	0,2	-63,4%	(0,4)
(-) Impostos	(9,6)	(20,8)	115,8%	(11,1)	(1,1)	2,8	-350,9%	3,9
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(55,1)	(63,5)	15,3%	(8,4)	2,1	(8,6)	-516,7%	(10,7)
Margem Líquida (%)	-25,1%	-17,6%	7,5p.p.	N/A	2,6%	-1,7%	-4,3p.p.	N/A

DRE	Proforma (Echoenergia + EQTL Renováveis)			
	2T24	2T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	299,1	870,3	191,0%	571,2
(-) Compra de Energia	(79,4)	(565,2)	611,9%	(485,8)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,4)	(9,0)	1918,4%	(8,5)
Lucro Bruto de Energia	219,2	296,1	35,1%	76,9
Custos e Despesas Operacionais	(100,4)	(132,9)	32,3%	(32,5)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(75,7)	(109,5)	44,6%	(33,8)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(24,7)	(23,3)	-5,3%	1,3
EBITDA	118,8	163,3	37,4%	44,4
Margem EBITDA (%)	39,7%	18,8%	-21p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	-	5,3	N/A	5,3
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,4	8,2	1747,5%	7,8
EBITDA Ajustado	119,3	176,8	48,2%	57,5
Margem EBITDA Ajustada (%)	39,9%	20,3%	-19,6p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(65,0)	(85,2)	31,1%	(20,2)
(+/-) Resultado Financeiro	(96,1)	(132,1)	37,5%	(36,0)
(-) Impostos	(10,7)	(18,0)	67,9%	(7,3)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(53,0)	(72,1)	36,1%	(19,1)
Margem Líquida (%)	-17,7%	-8,3%	9,4p.p.	N/A

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

SANEAMENTO

Indicadores Operacionais - Água	2T24	1T25	2T25	Δ% vs 2T24
Economias faturadas (mil)	82,3	99,1	99,6	21,0%
Volume Faturado (mil m ³)	5.047,4	5.405,5	5.532,5	9,6%
Índice de cobertura (%)	56,0%	66,4%	70,0%	14 p.p.
Índice de Perda da Distribuição (%)	61,2%	63,2%	64,5%	3,3 p.p.
Indicadores Operacionais - Esgoto	2T24	1T25	2T25	Δ% vs 2T24
Economias faturadas (mil)	13,7	18,7	18,6	35,7%
Volume Faturado (mil m ³)	813,7	1.008,5	1.019,0	25,2%
Índice de cobertura (%)	14,8%	15,0%	15,0%	0,2 p.p.

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [cli-que aqui](#).

DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL

Demonstração de Resultado	2T24	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita Operacional	61,4	41,6	-32,3%	-19,8
Abastecimento de água e serviços de esgoto	22,8	26,5	16,0%	3,7
Receita de construção	37,8	12,9	-65,9%	-24,9
Outras receitas	0,8	2,3	169,4%	1,4
Deduções à receita operacional	(2,2)	(2,8)	26,4%	-0,6
Receita operacional líquida	59,2	38,8	-34,4%	-20,4
Custos de construção	(37,8)	(12,9)	-65,9%	24,9
Custo da Operação	(25,1)	(18,6)	-25,9%	6,5
PMSO	(15,9)	(15,5)	-3,0%	0,5
Pessoal	(5,2)	(5,1)	-1,5%	0,1
Material	(2,5)	(2,2)	-12,1%	0,3
Serviços de terceiros	(3,8)	(4,1)	7,9%	-0,3
Outros	(4,5)	(4,1)	-8,8%	0,4
PDD/Provisões	(9,2)	(5,0)	-45,7%	4,2
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,1	1,9	2823,4%	1,8
EBITDA	(3,7)	7,3	-300,3%	11,0
Depreciação e amortização	(7,4)	(7,6)	3,5%	-0,3
Resultado financeiro	(38,1)	(46,8)	23,0%	-8,8
Receita financeira	3,4	1,4	-57,3%	-1,9
Despesa financeira	(41,4)	(48,3)	16,5%	-6,8
Tributos	-	-	N/A	0,0
Resultado do exercício	(49,1)	(47,1)	-4,1%	2,0
Resultado do exercício Ajustado	(49,1)	(47,1)	-4,1%	2,0

DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T25, a receita operacional líquida da CSA atingiu R\$ 38,8 milhões, reduzindo em relação ao 2T24, pelo efeito da menor receita de construção do período. Desconsiderando a receita de construção dos períodos, a Receita Operacional Líquida apresenta um crescimento de R\$ 4,5 milhões, ou 21%, refletindo tanto o maior volume hidrometrado (+9,6%), como o avanço da hidrometração entre períodos.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O PMSO do período atingiu R\$ 15,5 milhões, 3% menor que o mesmo período do ano anterior.

A PECLD no trimestre atingiu R\$ 5,0 milhões, valor R\$ 4,2 milhões menor que o mesmo período do ano anterior, com um índice de PECLD/ROB de 17,5% no 2T25.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T25, o resultado financeiro foi de R\$ 46,8 milhões, valor R\$ 8,8 milhões pior em relação ao 2T24, reflexo do aumento do IPCA entre períodos (1,26% no 2T25 vs 0,98% no 2T24), conforme cálculo dos contratos, que indexa 84% da dívida da CSA.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

EQUATORIAL SERVIÇOS

Demonstração de Resultado	2T24	2T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita Operacional Bruta	183,3	659,2	259,7%	475,9
Deduções	(28,0)	(80,3)	187,0%	(52,3)
Receita operacional líquida	155,3	578,9	272,8%	423,6
Custos Operacionais	(85,0)	(502,2)	490,9%	(417,2)
Despesas Operacionais	(61,2)	(54,0)	-11,7%	7,1
EBITDA	9,2	22,7	148,3%	13,6
<i>Margem EBITDA</i>	<i>5,9%</i>	<i>3,9%</i>	<i>-33,4%</i>	
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,4	9,1	2004,1%	8,6
EBITDA Ajustado	9,6	31,8	231,7%	22,2
Depreciação e Amortização	(2,7)	(7,1)	161,3%	(4,4)
Resultado do serviço (EBIT)	6,4	15,6	142,8%	9,2
Resultado financeiro	(9,3)	(2,9)	-69,0%	6,4
Equivalencia	(0,6)	1,0	-267,8%	1,6
Tributos	(7,7)	(6,4)	-17,4%	1,3
Lucro Líquido	(11,1)	7,4	-166,9%	18,5
Lucro Líquido Ajustado	(10,8)	13,5	-224,9%	24,4

DESEMPENHO FINANCEIRO

As variações da receita e dos custos da Equatorial Serviços vem, principalmente, da comercializadora do grupo, que negocia os contratos de energia dos projetos solares de Ribeiro Gonçalves e Barreiras I, e por isso possuem uma maior receita de vendas e um maior custo de compra de energia no período.

O EBITDA Ajustado do período foi de R\$ 31,8 milhões.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

Por fim, a Companhia não contratou da Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., seu auditor externo, para outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais; ii) informações financeiras pro-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)